BALTAZAR O decimo quinto OSCAR DO CAMPEONATO!

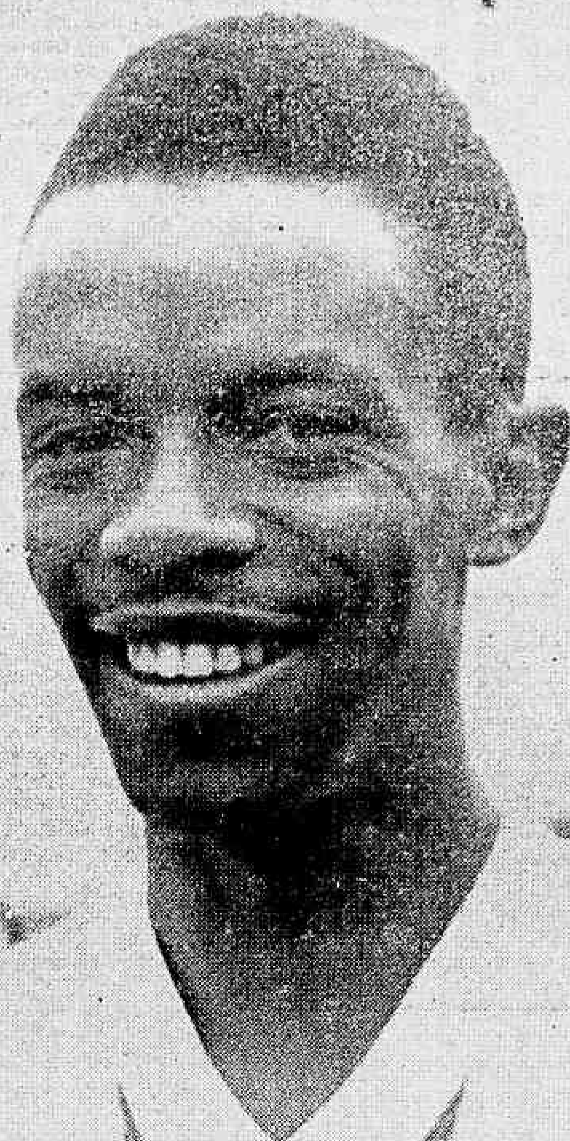


Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 2 de Dezembro de 1952 NUM. 404



ZEZINHO



ELSON

BI-CAMPEONATO, QUASE UMA REALIDADE

CORINTIANS

O GRANDE CANDIDATO AO TITULO DE 1952!

68 MIL CRUZEIROS!

Prossegue o campeonato e com ele o nosso Concurso ganha maiores atrativos. Qualquer leitor pode levantar o premio sem gastar um niquel. E são 68 mil cruzeiros que serão pagos integralmente, tão logo o vencedor venha reclamá-los. Locais das urnas: Redação — rua Felipe de Oliveira, 38; CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca; BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilaqua, esquina de Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS, da rua 12 de Outubro 42 (Lapa), BANCA DE JORNAIS da praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza; BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, em frente à Light e BANCA DE JORNAIS DO LARGO DO CAMBUCI. Instruções e Cupão na pag. 15.

PONTE E GUARANI

Diversos clubes fizeram um grande esforço no final do turno para enriquecer as fileiras de suas equipes de novos e magnificos futebolistas no returno. Uma tentativa para melhorar a produção dos que não foram suficientemente felizes na série de jogos correspondentes à primeira etapa. Desespero dos que enfrentam a forte ameaça do cutelo, já atravessado na garganta de muita gente, que desleixou um pouco no principio, certa de que nada aconteceria no fim, como já se viu pelos exemplos anteriores.



Mas, desta vez, já viram que os golpes politicos de bastidores, executados por homens sem moral, não terão mais efeito, de tal modo que os ultimos colocados na tabela serão fatalmente rebaixados. Dai a correria desenfreada nas horas que precederam o inicio do returno como ultima tentativa para consertar um mal que ameaça levar o clube a uma derrocada.

Houve, entretanto, alguns exemplos de total desequilibrio mental, que antes de ser um bem, só podem trazer mais complicações para o clube. O Guarani, de Campinas, por exemplo, fez aquisições, de forma indiscriminada, sem o minimo cuidado de selecionar os candidatos. Pegou tudo que lhe foi oferecido, sem melhor orientação, inteiramente alheio a um plano, que nestas horas, é de profundo interesse.

Não procedeu de maneira distinta a diretoria da Ponte Preta, tambem sobressaltada com os constantes desastres tecnicos da equipe. Precisamente na hora em que deveria agir com calma, se desmandou com uma série de transações que não resultarão beneficas no futuro.

Futebol — já foi dito muitas vezes — não depende exclusivamente de um nucleo volumoso de craques, negociados apressadamente, jogados, por assim dizer, na equipe como frangos dentro de um jacá. E' mais dificil dirigir um plantel de trinta profissionais do que um de vinte. E quando se trata de 35 ou 40 futebolistas, como é o caso da Ponte e do Guarani, então a coisa vira uma balburdia completa.

E' verdade que a intenção de ambos é boa e nasceu do proposito de reparar os males ocasionados pelas desastradas campanhas técnicas de suas equipes no turno. A Ponte foi de uma infelicidade total, decepcionando seu grande publico, jogando quase sempre horrivelmente. O Guarani, da mesma forma, foi de uma incapacidade a toda a prova, manchando gloriosas tradições do clube.

O Guarani e a Ponte, evidentemente, não se orientaram bem, sendo problematico que tenham exito este ano. E devem tomar os erros deste campeonato como lição para o futuro. O exemplo do XV de Novembro de Piracicaba ai está, como clube que não fez aquisições absurdas, e, no entanto, teve uma atuação brilhante. Em futebol, os disparates não resolvem, como, aliás, não resolvem, em nada.

A Ponte sobretudo, fez braruras incriveis, contratando tudo que lhe foi oferecido. Jamais cogitou de saber o que estava negociando. Tinha, no inicio, o melhor plantel de Campinas. Tanto mandou, tanto mexeu, que hoje tem o pior. Sinal evidente de que a diretoria fracassou.

CREPUSCULO

Teve epilogo, finalmente, o caso Noronha vs. Portuguesa de Desportos. O celebre medio de tantas seleções paulistas e brasileiras voltará à sua terra, ao seu clube de origem, o Gremio Portoalegrense, após um periodo dos mais aureos em nossos gramados. Surgiu no selecionado sulino, lembramo-nos bem, no comando da intermediaria, enfrentando os paraenses aqui em Pacaembu. Foi a oportunidade, porque, imediatamente, movimentaram-se os grandes clubes do país, pretendendo o seu concurso. O Vasco da Gama acabou levando a melhor, trazendo Noronha para o Rio de Janeiro, embora o gaucho, a rigor, não confirmasse suas qualidades. Corria o ano de 41 e logo no seguinte Noronha veio para o São Paulo, aparecendo no tricolor entre Lola e Silva, após um rapido periodo de adaptação.

Iniciou, então, sua carreira em canchas bandeirantes, mas só em 1943 se impôs verdadeiramente, quando foi deslocado para a posição de medio esquerdo, na qual viria a se celebrizar no continente. Eram seus companheiros Zezé Procopio e Zarzur. Mais dois anos e formara-se uma das mais celebres intermediarias já surgidas no Estado, com Rui, Bauer e Noronha. O filho dos pampas, já nessa época, era considerado como o jogador mais completo na posição, tendo alcançado inclusive o "scratch" paulista e posteriormente o brasileiro. Campeão pelo tricolor varios anos, só alcançou o titulo continental, porem, em 49 e até o ano de 52 não conseguiu o cetro nacional. Parece que o Destino brincava com Noronha, aguardando justamente a d e r r a d e i r a oportunidade para premiar-lhe com dois titulos que estavam faltando: campeão brasileiro e campeão do São Paulo-Rio. Era o fim.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas, sorriu para a taquigrafa e em seguida, depois de comodamente instalada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Velhinho, agora eu preciso ir para o batente com uma casca à prova de bala. Você viu como o pau comeu em larga escala, domingo, no Pacaembu!? E o negocio cresceu tão rapido, em velocidade atomica. Quando eu olhei para o centro da cancha, já estavam empenhados no bafafá nada menos de todos quantos integravam as duas equipes, ou melhor, com exceção de dois ou três, aqueles que pensam como o arbitro Francisco Khon Filho, que quem foge de briga vive mais. Taponas por todos os lados e muitos pensavam que eu estava por todo lado, porque metiam a botina sem dó nem piedade. Mas, no duro, deixando de pilherias... que espetaculo doloroso, que coisa horrivel. Por um instante, lembrei-me de um quebra-pau num final de campeonato, quando tambem o conflito se generalizou. O culpado por tudo foi o juiz, no duro. Quando eu encontrei a cabeça de Albella e fui às redes, havia passado pelo goleiro, que estava de braços abertos, como um sonhador esperando sua bela amada. Mas ,o tal bobeou no ponto, porque quando ele abriu os braços, docemente, o Durval, que não dormia de botinas, pensou que o dito queria dar um mergulho e meteu-lhe as mãos nas costas e o mandou andar uns passos. Uma falta que o juiz não poderia deixar de punir. No entanto, ele se plantou. Não falou bolacha, mas, na certa, pensou: "Com esse gol, vence o tricolino, este é um time grande e eu, consignando-o, fico por cima". Mas, deixemos a bola de cristal. Você viu como vai mal o penta coroado? Tomou outra sova. E o peixinho?!... Aqui, no turno, empatou com a Portuga. Em sua casa, apanhou. Enquanto isso, o Gualicho, pela manhã, deu uma volta na raia e fez furor. E você pensa que o dia dele não chegará tambem!! Este campeonato está de fechar farmacia de plantão... Ainda vai haver muita coisa. Espere, velhinho... GOOD BYE".

PASSOU EM BRANCO UM PENAL EM CAMPINAS

LEI DAS COMPENSAÇÕES — Vão ficando cada vez mais desacreditados os arbitros nacionais. No sabado, Dante Rossi deixou passar uma penalidade maxima visivel de Alfredo, para, certamente buscando contrabalançar, deixar de marcar uma de Jorge, do Radium, no periodo complementar. E, além disso, aceitou tudo, reclamações, "botinadas", limitando-se a chamar a atenção deste ou daquele jogador algumas vezes em lances sem a menor intenção, esquecendo outros verdadeiramente maldosos. Aquele pontapé de Saverio em Bahia, por exemplo, foi à sua vista e merecia a expulsão, como tambem Aguinaldo deveria ter sido mandado para o "chuveiro", pelas entradas criminosas que deu em craques do Comercial.

PENAL INDISCUTIVEL — Este não é brasileiro, veio da Suiça, cercado de largo cartaz, mas é francamente contra a marcação de penalidades maximas. Se não nos falha a memoria, ainda não assinalou uma, em todos os prelios que já dirigiu e que não foram poucos. Domingo, pela manhã, embora tivesse feito uma arbitragem regular, teve um erro clamoroso, que foi o de não marcar um "foul-penalty" em Baltazar, clarissimo para todos os que se encontravam no estadio. O centro-avante corintiano saltou na area e foi imprensado e empurrado por dois jogadores do Nacional. Tinha possibilidades de alcançar o couro, mas, deslocado, não o conseguiu. O arbitro mandou continuar o jogo.

ARTISTA DE OPERETA — Temos a impressão de que está ficando na moda entre nossos apitadores, os gestos teatrais, as atitudes de opereta, o arrebatamento de ameaças, e o dedo em riste no rosto dos jogadores. Domingo, na rua Javari, vimos uma nova "revelação" neste particular. Referimo-nos ao arbitro Caetano Bovino. Esse apitador, revelando antes de mais nada, falta de autoridade, deu-se ao exagero de chamar a atenção de quase os 22 homens em campo. Suas ameaças de expulsão chegavam a ser ouvidas pelo publico, cujo alarido não era pequeno. Com isso acabou se desmoralizando. Positivamente, isso não está certo, pois antes de mais nada, um arbitro deve ter discreção.

PENAL INDISCUTIVEL — Não se pode dizer que a arbitragem de Darlington tenha sido de todo má em Campinas. Não. Na maioria das jogadas teve lucidez e não deixou o prelio tomar muita liberdade, no que diz respeito à violencia. Contudo, teve falhas. No gol anulado do Guarani, por exemplo.. O impedimento foi flagrante. Augusto, quando pegou a bola, estava a dois ou três metros na frente de qualquer outro defensor. Mr. Darlington, no entanto, validou o tento, sendo depois preciso ir escutar o "bandeirinha" para tomar a decisão certa. Desfez a marcação, acertadamente. Não foi, porém, correto, porque como dissemos o lance foi tão claro tão nitido, que já por si, que não estava mal colocado, devia apontar. Aos 21 minutos do 2.o tempo foi isso. Logo mais, quando Liminha investia contra o arco de Dirceu, sofreu entrada ilicita de Clovis, que lhe puxou a camisa por trás e perdendo o impulso. Foi esperto o defensor, que não demorou na infração, tirando logo a "arma do crime" e logrado foi o juiz e o Palmeiras. Este, sem duvida, muito mais diretamente".

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,60

Correspondencia

Meu caro Feola — Sinceramente, eu estou perplexo ante a conduta do seu quadro nos ultimos jogos. Já tive oportunidade de escrever para o Cicero e dizer-lhe que você está precisando de bons reservas. Mas, isso, é outra historia... As performances do São Paulo, mesmo com os elementos de que você dispõe, têm sido abaixo do normal. Se você tivesse homens para a intermediaria, não poderia deixar na cerca nenhum dos três titulares. E esses três estão jogando mal, não individualmente, é claro, porque cada um deles sabe dar um espetaculo. Rui parte a trajetoria da bola com o peito ou com um dos pés, faz um meio giro e depois a entrega. Tudo isso com perfeição. Alfredo tambem, embora este esteja menos preciso. Pé de Valsa idem, na mesma data. Acontece, porem, que, para o quadro, todos, indistintamente, têm jogado muito mal, porque a entrega da bola, isto é, o passe, indistintamente é feito para a lateral ou mesmo para trás. Então, os meias são obrigados a recuar. Domingo, no primeiro tempo, foi isso o que se viu. O ataque ficou reduzido a dois ou três homens apenas e eu tive a surpresa de ver, inclusive, Nenê — um avante sem fisico adequado — servindo de ponta de lança!

Você tirou Bibe da direita e incluiu Durval na posição. Quem ficou para construir? Então, Albella, que deveria ser o elemento encarregado de trabalhar na area abandonou a mesma. Ficou desmantelado o sistema ofensivo. Depois, deu panico em todo mundo e todos queriam ir para o gol contrario, até Mauro. Positivamente, nãoestá certo. E' preciso que a intermediaria, quando o quadro ataque, vá para a frente, no sentido diagonal, que é a sua forma tatica primitiva. Assim, pode o ataque trabalhar com todos os seus homens e na frente. Quando atacado, deve o quadro contar com os meias — um deles mais do que o outro — recuados. No entanto, o que está havendo é confusão, o que você precisa acabar e urgentemente, porque, como vai, vai mal muito mal. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Não há e nem pode haver discussão!... Se eu fosse juiz, marca filho do Com, hoje ou mesmo ontem, teria enviado um oficio à entidade para encerrar definitivamente, minha carreira. Faria isso para que não houvesse tempo de me expulsarem, sim, saberia reconhecer que não é possivel permanecer no quadro um apitador que depois de deixar passar uma falta, como foi a de Durval em Samarone, da qual resultou o unico tento do São Paulo, assiste um big conflito, no qual tomam parte dezenove dos 22 jogadores em campo e dos briguentos apenas expulsa três, não se dando ao trabalho, nem siquer, de mandar para o chuveiro os dois que foram os iniciadores do escandalo. Isso não se pode admitir. Eu não sei o que têm na cabeça esses sopradores da latinha. Sinceramente, eu não compreendo. Se eu estivesse com o apito e um jogador empurasse o goleiro, como Durval fez com Samarone, poderia ser o ultimo minuto da contenda, poderia estar um quadro grande precisando daquele gol para ganhar um campeonato, eu não deixaria de marcar a falta, nem que, depois, me reduzissem a expressão mais simples, fizessem de mim linguiça. No entanto, assim não entendeu o filho do Com. Naturalmente, pensou que assim garantiria sua posição no quadro. E é agora que ele deve ir para o olho da rua. Aliás, esse cara já tem feito de monte. Eu não sei porque estão deixando para depois. Perto do que ele fez, aquele penal de Nino e Pavão no Baltazar, que o Paolo Valesina deixou de marcar nos 2 minutos do segundo tempo da pugna matutina no Pacaembu, foi fichinha, como foram fichinha os dois penais que Dante Rossi não apitou sabado, um contra o Comercial e outro contra o Radium. Podera este apitador alegar que era seu criterio não apitar toques que ele julgasse involuntarios. O diabo é que o homem achou todos os toques involuntarios. São de morte esses apitadores. Mas, no duro, o tal de filho do Com leva vantagem sobre todos eles. Deve mesmo ganhar uma medalha, como tributo à sua burrice, isso para não dizer desfaçatez ou coisa que o valha. — ZE DO APITO.

ADEUS CAMPEONATO DE 52

Se o Palmeiras acalentasse alguma pretensão, com respeito ao titulo maximo de 52, disse-lhe adeus em Campinas. E um adeus apagado, como ademais, foi a campanha toda no campeonato, se somarmos os prós e os contras, os desastres, as desventuras e as poucas alegrias que proporcionou à sua torcida. Um fim sem luta, uma luta sem fibra, sem moral, cujos poucos impulsos arrefeciam no proprio "climax", sem continuidade e isentos de uma vontade maior, que suprisse as deficiencias tecnicas visiveis e fatais. O Palmeiras, ante a derrota, pouco se esperneou. Foi traido, inicialmente, pela má sorte. E' certo. Teve o gol contra de Fiume, num momento decisivo da partida. Mas isso é pouco, muito pouco para servir de escudo a um grande clube, tendo um adversario ainda fraco, sem maiores possibilidades, não teve forças posteriormente para sair da incerteza e escapar da derrota que, aí, ainda estava longe de ser concretizada. No meio do campo, a dispersão trazia um vacuo tremendo, quer no desequilibrio de Fiume, quer na falta de consequencia de Canhotinho. Dois homens-chaves, que deviam preencher a missão mediana de armar e coligar, de suster e retornar, não tiveram principios tecnicos nem taticos para se sair a salvo de severas criticas.

Isso, no primeiro tempo, quando a retaguarda, embora enfrentando um ataque que não passava de mediocre, como homens sem se entender, tambem não se completou. Rubens, na direita, passava muito mal com Nelsinho, dando a impressão de, depois de poucos minutos de prelio, estar no "prego". Mirim dominava Dido, o mesmo acontecendo com Juvenal em relação a Romeu e Tullio, com respeito a Augusto. Todavia, em bloco, já o sexteto não inspirava confiança, porque, se defendia, se grudava nas maiores intenções do adversario, não tinha forças para apoiar, não tinha concatenação nem meios faceis, fazendo tudo pelo caminho mais tortuoso e sem finalidade, com pronta reversão e novo afogamento.

Na segunda etapa, sem que se possa compreender porque, Cambom deslocou Rodrigues para a meia, passando Canhotinho para a ponta. Injustificavel essa mudança. Conhotinho não vinha jogando bem, mas sempre é um brioso, um lutador continuo, um despreendido. Se não cobria bem seu terreno, era porque não dava bem os passes, porque não estabelecia um contacto mais harmonico com Fiume. Rodrigues não melhorou a fisionomia do Palmeiras no meio do campo. Ao contrario, desmanchou completamente, tudo, apenas acarretando maiores lacunas na retaguarda mais aguda do Palmeiras, porque, ficando estatico na frente, parado, Fiume, para compensar, tinha de avançar mais. E, com o centro médio, Mirim. O Guarani, que no primeiro tempo tinha explorado seguidamente o lado direito do Palmeiras, passou a explorar o esquerdo, com todos os homens. Era Augusto, Dido, Nelsinho, Romeu, todos procurando tirar partido de um desguarnecimento visivel. Seria injustiça jogar toda a culpa disso nos ombros de Rodrigues, é claro. Mas note-se que o Palmeiras, ultimamente, por isto ou por aquilo, tem sempre mostrado reflexos maus em varios setores. E' a má sorte e a ruindade mancomunadas. Tudo no auge. Claudio se redimiu. Apesar de não segurar a bola do primeiro tento. Apesar de não esboçar defesa no segundo, foi grande, sendo o maior elemento

RUMO A Exposição PARA UM FELIZ NATAL

o melhor presente para você mesmo é a "Roupa Nova" para as Festas!

Finissima coleção de gravatas de sedo, escolhidas a capricho para um gôsto exigente. Preço de Festas Desde $85

Jôgo de cinto e suspensório "LAZCO" em crocodilo marron e havana. Preço de Festas $320

Calçados em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas Desde $350

Chapéus da afamada marca "PRADA", em legitimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres para todos os gostos. Preço de Festas - Desde $170

Cuecas anatômicas em tecidos especiais, 3 graduações no cós. Preço de Festas - Desde $35

Finissima coleção de camisas em cambraia e tricoline, 3 comprimentos de manga e 2 colarinhos em corte moderno. Preço de Festas - Desde $130

Meias finas em algodão e nylon. Tipos novos e côres modernas. Preço de Festas - Desde $28

Lenços brancos em finissima cambraia suiça. Vários desenhos. Preço de Festas - Desde $25

Compre tudo o que precisa para as festas com o CARNET DE NATAL

Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, tricotine e frescot. Preço de Festas $1.280 ou $128 mensais

Roupas de cambraia, gabardine e casimira fio australiano, em padrões modernos. Preço de Festas $1.450 ou $145 mensais

Roupas em puro linho irlandês, sarja marinho, gabardine Sta. Branca e riquissima coleção de casimiras fio inglês em padrões de alta moda. Preço de Festas $1.600 ou $160 mensais

A Exposição

Abertas às 2as. e 6as. feiras até 10 horas da noite.

tudo pelo CREDIÁRIO sem entrada inicial!


PATRIARCA
Praça Patriarca, esq. S. Bento


BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135


BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi


CAMPINAS
R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

QUADRO NEGRO DA RODADA



REI DA VIOLENCIA — Saverio apareceu no jogo de sabado substituindo Clovis no comando da intermediaria do Comercial. E se foi um valor bem lutador, primou tambem pela violencia. Primeiro, sem bola, na area, chutou o ponta Reis, recebendo o troco. Posteriormente, inutilizou Bahia para os instantes finais da luta, com um pontapé quase sobre o joelho do craque de Mococa. E' novo e tem possibilidades, mas não assim. Muito maldoso.

DESORDEIRO — Belmiro foi o iniciador daqueles lamentaveis acontecimentos que tiveram por palco o Pacaembu no ultimo domingo. Agrediu Rui sofreu o revide, vendo-se depois um "bolo" enorme de jogadores todos brigando. Aliás, Belmiro vem se celebrizando por essas cenas deprimentes, tendo agredido Luizinho no turno e depois Nicacio, na peleja com o Santos. Descontrolou se após o tento sampaulino e iniciou a cafagestada.





CAFAGESTADA — Já que falamos em Belmiro, há que ressaltar o que se viu depois, fatos tristes que há muito não aconteciam em nossa principal praça de esportes. Rui revidou a agressão de Belmiro e logo depois quase todos os craques entraram na dança. Pé de Valsa, Alfredo, Albella, Reinaldo, Giancoli, Samarone, Henrique, etc. Resultado, Rui, Reinaldo e Belmiro foram expulsos, para Giancoli acompanha-los instantes após.

DESCONTROLADO — Helvio partiu da intermediaria para a boca do gol contrario, em corrida decidida, a fim de assediar ou possivelmente desautorizar Gregory depois da anulação de um tento de Carlyle. Antoninho segurou-o pelo braço em tempo, evitando sua atitude, a qual poderia trazer consequencias graves. Num momento, Helvio poderia arruinar o time, já que é o homem chave da defesa.



IRRESPONSAVEL — O Guarani está subindo e com ele Nelsinho. Mas, o ponta esquerda está se tornando insuportavel. Reclama dos companheiros, olha para a assistencia com cara de martir e outras coisinhas mais. Acha-se com o direito de desfazer dos colegas, como fez com Dido, sendo necessario que Manduco viesse acalmar este. Logo depois, Dido lhe entregou a bola para o segundo gol, dando-lhe uma grande lição. E' um irresponsavel, precisa controlar-se.

QUADRO DE HONRA



Bem diziamos que Baltazar parecia aguardar o returno do campeonato para demonstrar suas qualidades. Foi subindo no final da primeira parte do certame, para tornar-se finalmente, um elemento de prol dentro da equipe corintiana, reafirmando o prestigio que desfruta em todo o Brasil. A exibição que realizou contra o Nacional foi simplesmente notavel, principalmente se atentarmos para o fato de ter sido Baltazar o verdeiro construtor da vitoria. Recuado, para fugir à marcação ferrenha e até violenta de Nino, construir, armou e finalizou, tornando-se o goleador da partida, aumentando assim consideravelmente a diferença na taboa de colocação dos artilheiros. E' preciso que se diga que o campeão teve elementos de grande destaque, mas, entre todos, o Cabecinha de Ouro despontou como o de maior realce, alcançando inclusive uma posição impar na cancha. O Corintians vai caminhando impavido para o bicampeonato e agora com Baltazar em plena forma, marcando gols à vontade, tudo melhorou.

RANULFO — *Partida muito boa realizou o baiano em Santos, contra o esquadrão de Vila Belmiro. Construtor por excelencia, mostrou tambem que é goleador, pois assinalou dois tentos de feitura magnifica. Ranulfo é o homem certo para a Portuguesa de Desportos e aqui em São Paulo tem deixado bem claro que é um dos maiores meias do Brasil. Espera-se mesmo que ele fique definitivamente entre os lusos, pois um homem assim estava faltando.*

ENZO — *O melhor elogio que se pode fazer a Enzo é que sempre foi o jogador mais regular da equipe de Jau, mesmo quando esta parecia tatear no terreno. A' proporção que o quadro crescia de produção, mais se impunha o centro medio, constituindo-se num valor realçante, como agora confirmou, ao enfrentar o perigoso quinteto da Portuguesa santista. Jogou muito, contribuiu para a vitoria e foi, sem duvida, o maior valor do gramado.*

OLAVO — *Mais uma atuação notavel do jovem zagueiro corintiano. Alem de anular completamente Sampaio, um extrema que vinha se celebrizando ultimamente, ainda teve tempo para, conscienciosamente, distribuir o jogo, unindo-se à intermediaria no apoio. E atacou tambem, descendo sobre o campo do Nacional, após fintas secas e consecutivas, até o arremate ao arco de Cerry. Formou com Baltazar a dupla de ouro do onze do Parque São Jorge.*

NESTOR — *Outro valor destacado do XV de Jau. Aliás, desde que veio do Rio de Janeiro, imprimiu alma nova à ofensiva interiorana, com um tipo de jogo fino e 100% eficiente. Raramente decai de produção, sempre se destaca, mormente como goleador. Não há duvida de que se tivesse vindo antes, no inicio do campeonato, o onze de Jau talvez estivesse colocado em melhor posição, pois Nestor, sem discussão, completou-se e completou a equipe.*

TEMA OBRIGATORIO

Deu o São Paulo a nota sensacional do ano, na parte administrativa do nosso futebol. Os projetos são já do conhecimento do publico e sua grandiosidade prescinde de adjetivos, que se tornam ócos e infimos, para dizer da importancia da realização do estadio. Vai agora a coletividade tricolor saldar suas dividas com o nosso esporte e, principalmente, com sua imensa torcida que pouco mais tinha do que o seu quadro de futebol e alguns esportes amadores, para se vangloriar e ter orgulho. Ao São Paulo cabe mais uma primazia: a de, nesta época de carencia efetiva de praças de esportes e particularmente de estadios futebolisticos à altura do nosso prestigio e do nosso poder financeiro, lançar um verdadeiro libelo aos demais, imaginando e criando uma obra que figurará, por certo, não só no já ilimitado rol esportivo, como tambem no terreno ainda parco das nossas grandes iniciativas futuristas.

O remedio, pois, está de acordo com a situação. Ela era insustentavel, com os grandes espetaculos a se virem continuamente sacrificados a onus tremendos por parte do proprio municipal e com o publico presente a sofrer as maiores agruras, sobrando, ainda, milhares de pessoas que a eles não compareciam, por temor e relativo bom senso. Se, no Pacaembu, ultimamente, tivemos assistencia de 50, 60 mil pessoas é porque esse era o maximo que ali cabia. Em São Paulo, porem, temos publico muito maior. Esperemos que a expectativa se torne realidade, inaugurando ainda em 1954, o São Paulo, o seu monumento incomparavel.

..Mas, como diziamos, o São Paulo lançou um repto. Um repto ao Palmeiras, que tem um magnifico terreno, com larga area disponivel e se limita, periodicamente, a construir, desmanchar e reconstruir arquibancadas provisorias e de madeiras atrás das metas. É tempo de o alvi-verde olhar mais longe, com relação ao seu estadio. As piscinas, agora, centralizam sua atenção. É justificavel. Mas que, uma vez terminadas estas, saiba por novamente a altura das situações, o velho Parque Antartica, antigamente palco de memoraveis pelejas. O mesmo sucede com o Corintians. Assistir jogos no Parque São Jorge é um sacrificio tão grande que muitos corintianos fervorosos, desanimam de lá comparecer em muito prelios do alvi-negro, preferindo até que o cotejo se dê no Pacaembu. Alfredo Trindade já fez muito. Mas precisa se completar. E a Portuguesa? Balões de ensaio já foram soltos inumeras vezes mas nem sequer campo para treinar os lusos possuem. Mario Isaias nada fica a dever ao que temos de melhor entre os dirigentes. Ele tambem tem a palavra.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Claudio (Palm.), com 9 pontos; Dirceu (Guar.), 8; Samarone (Ip.), 7; Cerry (Nac.), 7; Miguel Jaime (XV Jau), 7; Canarinho (XV Pir.), 7; Manga (Santos), 7; Gilmar (Cor.), 6; Ari (Rad.), 6; Cavani (Com.), 6; Valter (Juv.), 6; Mauro (Jab.), 6; Muca (P. Desp.), 5; Mario (S. Paulo), 5; Sergio (PP.), 4 e Andu (P. Sant.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Cardoso (XV Pir.), com 8 pontos; Turcão (S. Paulo), 8; Helvio (Santos), 7; Bruninho (P.P.), 7; Servilio (XV de Jau), 7; Wilson (P. Sant.), 7; Homero (Cor.), 7; Herbert (Guar.), 7; Pavão (Nac.), 6; Nena (P. Desp.), 6; Luizinho (Juv.), 6; Rubens (Palm.), 4; Agnaldo (Rad.), 4; Arnaldo (Jab.), 4; Belmiro (Ip.) 3; e Alfredo (Com.), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 10 pontos; Mauro (S. Paulo), 8; Giancoli (Ip.), 7; Nenê (Guar.), 7; Jorge (Rad.), 7; Lamparina (Com.), 7; Idiarte (XV de Pir.), 7; Alberto (Jab.), 7; Arnaldo (Juv.), 7; Juvenal (Palm.), 6; Nino (Nac.), 5; Almir (XV de Jau), 5; Lafaiete (Santos), 4; Elias (PP), 4; Cabeção (P. Sant.), 3 e Herminio (P. Desp.), 3.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (S. Paulo), com 8 pontos; Vitor (Juv.), 7; Nilo (Guar.), 7; Manuelito (PP), 7; Idario (Cor.), 7; Nenê (Santos), 6; Santos (Port. Desp.), 6; Baia (Rad.), 6; Pian (Com.), 6; Tulio (Palm.), 6; Miguel (XV de Jau), 5; Armando (XV de Pir.), 5; Olegario (Jab.) 4; Valdemar (Ip.) 4; Tremembé (P. Sant.) 4 e Helio Leite (Nac.) 3.

CENTRO-MEDIOS — Enzo (XV de Jau), com 9 pontos; Clovis (Guar.), 8; Rui (S. Paulo), 7; Julião(Cor.), 7; Fiume (Palm.), 7; Osvaldo (Juv.), 6; Tanga (XV de Pir.), 6; Leo (Jab.), 6; Carlito (Rad.) 6; Reinaldo (Ip.), 5; Saverio (Com.), 5; Brandãozinho (P. Sant.), 5; Wallace (Nac.), 4; Cornelio (PS), 3; Formiga (Santos), 2 e Lola (PP), 1.

MEDIOS ESQUERDOS — Henrique (Ip.), com 8 pontos; Roberto (Cor), 7; Feitó (Jab.) 7; Nesio (Juv.), 7; Mirim (Palm.), 7;Gamba (Guar.), 6: Rivetti (Nac.) 5; Alan (Com.), 5; Diogo (XV de Jau), 5; Aedo (XV de Pir.), 5; Ceci (P. Desp.), 5; Inglês (PP), 5; Pascoal (Santos), 3; Armando (P. Sant.) 3; Stacis (Rad.), 2 e Alfredo (S. Paulo), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Juracic (aSntos), 7; Dido (Guar.), [illegible] (Santos), 7; Dido (Guar.), 6; Guanxuma (XV de Jau), 6; Paz (Juv.), 6; Lima (Palm.) 5; Elzo (Ip.), 4; Souzinha (Cor.), 4; Nelsinho (XV de Pir.), 4; Airton (P.P.), 3; Odacio (Jab.), 3; Feijão (Com.), 2; Maurinho (S. Paulo), 1; Vivinho (P. Sant.), 0; Gomes (Rad.), 0 e Sampaio (Nac.), 0.

MEIAS DIREITAS — Ranulfo (P. Desp.), com 10 pontos; Nestor (XV de Jau), 9; Negri (Juv.), 8; Liminha (Palm.), 7; Moreno (XV de Pir.), 5; Augusto (Guar.), 4; Zé Carlos (Ip.), 4; Nardo (Com), 4; Antoninho (Santos), 4; Mamão (Rad.), 3; Zezinho (Cor.), 3; Perez (P. Sant.), 2; Cesar (Jab.), 2; Gringo (PP), 2; Eduardinho (Nac.), 1 e Durval (S. Paulo), 1.

CENTRO-AVANTES — Baltazar (Cor.), com 10 pontos; Gino (Com.) 9; Cilas (XV de Jau), 8; Nixico (XV Pir.), 7; Ninho (P. Desp.), 6; Chuna (Ip.) 5; Albella (S. Paulo), 5; Romeu (Guar.), 4; Alvaro (Jab.) 4; Carlyle (Santos), 4; Osvaldinho (Juv.) 4; Atis. (PP) 3; Paulo (Nac.), 3; Joel (P. sant.), 2; James (Rad.), 2 e Amorim (Palm.), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Dino (Com.), com 8 pontos; Pinga (P. Desp.), 7; Jansen (P.P.), 6; Veiguinha (Jab.), 6; Manduco (Guar.), 5; Americo (Rad.), 5; Pinga II (XV de Jau), 5; Vasconcelos (P. Sant.), 5; Valter (Ip.) 4; Canhotinho (Palm.) 4; Edelcio (Juv.), 4; Alvaro (XV de Pir.) 4; Otavio (Santos), 4; Elson (Nac.), 3; Nenê (S. Paulo), 1 e Carbone (Cor.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Nelsinho (Guar.), com 8 pontos; Baduca (XV de Jau), 7; Castro Desp.) 5; Valter (XV de Pir.), 5; (J.), 6; Helio (PP) 5; Simão, (P. Teixeirinha (S. Paulo), 5; Reis (Rad.) 4; Perruche (Jab., 4; Tite (Santos), 3; Esquerdinha (Co.) 3; Sabu (P. Sant.), 3; Mineli (N.) 1; Barros (Ip.), 1. Gatão (Cor.), e Rodrigues (Palm.), 1.

FRACASSO

O pior ataque do campeonato esteve em ação domingo pela manhã na av. Pinheiro Machado, envergando a jaqueta do Jabaquara. Ninguem se entendeu. Parecia até de proposito. Em certos lances, até no amortecer a bola os "craques" erravam. Sabe-se que o rubroamarelo não tem um time de predicados superiores mas chegar ao ponto em que esteve contra o XV é demais.

VELOCIDADE GRANDE ARMA DA PORTUGUESA

Julio voltou a jogar como no campeonato brasileiro — Ranulfo acertou a melhor partida na Portuguesa — Tiros fulminantes do meia direita — Talvez a deficiencia de marcação tenha ajudado o ataque — Formando em linha com Nena, Brandãozinho era a ultima e intransponivel barreira — As deslocações de Nininho abriram caminho às incursões de Pinga — O desinteresse da retaguarda deu origem aos três gols

AMAURI NASCIMENTO

Impressionou a Portuguesa de Desportos pelo senso de oportunismo revelado depois da reação, na qual empatou e tirou a vantagem inicial do adversario. Fazendo da objetividade a maior arma, construiu jogadas de elevado indice tecnico, principalmente na etapa derradeira, facilitadas pela deficiencia de marcação em algumas delas. Explorando contra ataques em velocidade acentuada rompeu o bloqueio e teve chance para marcar mais gols.

JULIO VOLTOU A ACERTAR

Papel preponderante no triunfo cabe ao labor da ala direita, à qual coube forçar as investidas de principio a fim. O ponteiro readquiriu a rapidez com que se apresentou no Campeonato Brasileiro, escalando pelo flanco em dominio curto de bola, prendendo-a, mas ganhando terreno com desvios de corpo.

Graças a isso, os elementos do centro recebiam em condições excelentes para a finalização. Ao lado, contou com Ranulfo, conquanto este não voltasse o jogo para o companheiro de ala, com insistencia, igualou-o em eficiencia, pela percepção dos momentos oportunos e potencia no tiro. Aliás, foi o maior chutador do gramado, pois, além de assinalar dois tentos de feitio superior, visou inumeras vezes — e todas com perigo — a cidadela inimiga. Portanto, o trabalho de ambos correspondeu não tanto pelo sentido de unidade, mas sim, pelo que cada qual realizou per si. O meia disputou a melhor peleja na Portuguesa, tornando-se preparador e artilheiro ao mesmo tempo.

DESLOCAÇÕES FATAIS

As infiltrações pelo centro eram decisivas. Pinga gozou de liberdade momentanea em bom numero de lances, nos quais envolveu a retaguarda. Recuando para a divisoria, organizava os ataques que ele proprio colhia a na area. Seu desempenho no quarto gol foi a sintese do trabalho util e proficuo.

Suspendeu de costas para a ponta, empurrando Julio até a linha de fundo, depois do que, na corrida, atirou. Contudo, para que pudesse desfrutar de oportunidades semelhantes, precisou do auxilio de Nininho, embora indireto, o qual, abrindo para as meias, chamava a marcação, deixando livre o centro. Alternando-se nos flancos, confundia os adversarios, desviava-lhes a atenção enquanto Pinga partia em "rushs". A Simão coube a menor parcela. Restringiu-se à armação de longe, quase sempre sobre a divisoria, poupando-se, com o joelho contundido.

RAZÃO DOS TRÊS GOLS

Vencendo por 4 a 1, a retaguarda lusa desinteressou-se da peleja, e abusando, claudicou no final, quando surgiram os dois ultimos tentos. No primeiro, assinalado no minuto inicial, ainda estudava os movimentos, caindo pela indecisão costumeira do inicio. Cedeu novamente, com a pressão final e desesperada do Santos e esteve ameaçada de novas quedas. Porém, recompôs-se em tempo de evitar a debacle e suportou as derradeiras pontadas. Pela expressão da vitoria, os erros passam despercebidos. Foram pequenos e criados pela propria superioridade rubro-verde. Nena, continuo nos rechaços e esperto nas antecipações, em duas ocasiões deixou Carlyle na boca da meta, das quais nasceram dois gols do centro-avante, um anulado. Herminio, apenas largou o extremo distante, porém guardando angulo para corte caso escapasse.

INTERMEDIARIA COMPASSADA

Brandãozinho, em vista do calor, resolveu desde o inicio, jogar parado, formando linha com Nena, o que poderia redundar em consequencias e, na verdade, trouxe beneficios. Postando-se em guarda, obstruiu as avançadas que ultrapassavam os companheiros da frente, tornando-se a barreira final. Deixou a Santos e Ceci o apoio, saindo-se ambos muito bem. O primeiro carregando após os trancos certeiros em que rouba a pelota ao adversario e o segundo girando passes miudos aos encarregados da ligação.

O MUNDO EM FOCO



AQUI SURGIU O EMPATE — A Italia vencia a Suecia por 1 a 0, quando um centro da direita, aos 17 minutos do primeiro tempo, propiciou a Persson (n.o 9), que se vê saltando de costas, enviar a pelota para as redes de Moro. Era o empate, que perdurou até o encerramento da luta.



JOGAM MAL, MAS JOGAM — Os egipcios perderam de 6 a 1 para o selecionado "B" da Italia. Ainda estão muito longe de possuir um bom futebol. Vemos a seleção derrotada. Da esquerda para a direita: Kato, Kabil, El Daly, Ham za, Saad, Abdallah, Dizwy, Selim, Mekkawy e El Far.



APRENDEU DEPRESSA — Eis o selecionado francês que tão belas vitorias tem obtido na Europa. A formação é de antes do prelio com a Austria (França 2 a 1) e vemos da esquerda para a direita: Jonquet, Bonifaci, Cisowski Marche, Penverne, Strappe, Gianesse, Kopa, Meano, Ruminiski e Baratte.

PRECIPITAÇÃO NA PONTE PRETA

Da noite para o dia os dirigentes da Ponte Preta tentaram remediar uma situação que deixaram desenvolver-se durante bom tempo. Ao iniciar o campeonato, iludidos por passageira fase de acerto, julgaram-se donos de plantel numeroso e bom. Na verdade, em relação aos torneios passados, em nada era inferior ao dos outros anos. Contudo, esqueceram-se de que em 52 todos os clubes, indistintamente, reforçaram-se muito, subindo a nivel que até então não atingiram. Portanto, a Ponte parou. Contentou-se com os elementos antigos e esperou pelo desfecho dos jogos. Venceu alguns e correspondeu em outros. Entretanto, o mal evidenciou-se de uma hora para outra. A primeira derrota, não havia quem lançar. Ao cansaço ou decrescimo dos titulares, ninguem estava em condições de substitui-los. Nessa altura, o maior engano foi cometido: precipitação.

O mercado carioca, reconhecido e admirado mas, sem duvida, com muitas sobras, serviu de alimento à sanha dos campineiros. Ao invés de voltarem-se para o interior onde conseguiriam, a exemplo do XV de Piracicaba, gente nova e de recursos, aceitaram os primeiros nomes apontados, sem que suas atuais condições fossem verificadas. Naninho, Gringo, Helio, Lola, Jansen rumaram à Campinas e se aparecessem mais, seguiriam o caminho. Rotulado de carioca, o jogador passou a valer qualquer dinheiro. Porem, nada melhor que o tempo para mostrar os erros e trazer desilusões. Os craques foram, um por vez, lançados e os fracassos continuam. Alguma resistencia foi imposta ao Corintians desajustado e em tarde infeliz, que assim mesmo venceu por 1 a 0. No prelio de Santos, alem de jogar mal, o onze primou pela falta de agressividade e dedicação. Os medalhões guanabarinos, não afeitos com o estilo corrido do nosso soccer, pararam e receberam sem revide os 3 a 0 em Vila Belmiro. Aos poucos, outras partidas servirão para chocar ainda mais o publico de Campinas, o qual, se torna vitima do engano e precipitação de alguns mentores.

RESSURGIU

Pinga voltou a jogar bem em Santos. Talvez tenha aparecido pela deficiencia de marcação, mas, organizou investidas de alto teor, as quais aproveitava diante do gol. Foi um dos melhores do time o que prova ter sido passageira a fase negativa que atravessava nos ultimos jogos. Alem do calor reinante em Santos, deu mais calor ainda a retaguarda com o ritmo veloz apresentado.

JOALHERIA
AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3649
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas

MAXIMOS E

MAIS BELO LANCE — Roberto avançou e deu a Baltazar, deslocado para a meia esquerda. O Cabecinha deu sequencia à jogada, fintando um, dois, três e mandando uma bala de pé esquerdo. Cerry saltou e botou a escanteio.

MAIS BELO GOL — Jogo duro se desenvolvia na rua Javari, entre Comercial e Radium, com 1 a 1 no marcador. Dino correu pela direita e centrou para a area. Gino saltou de costas, arrematou de bicicleta e... bola nas redes.

MAIS BELA DEFESA — Teixeirinha cerrou pela extrema, no segundo tempo, centrando para a area. Pé de Valsa vinha correndo e meteu a testa, no canto. Mas Samarone saltou de um lado a outro e botou a bola para fora.

NERVOS DE... LATA — Carbone anda pesado. Procura como um louco marcar o seu golzinho, mas não consegue. Contra o Nacional quase marcou, por duas vezes. Desesperou-se, rolou pelo chão, deu murros na grama, esperneou, etc.

FAZ QUEM PODE — O quadro do Corintians, alem de lutar sempre, compreende-se muito bem. Baltazar, por exemplo, chegou a ser defensor, enquanto Olavo por três vezes fintou varios contrarios e foi chutar à meta de Cerry.

SOMBRA E AGUA FRESCA — Foi o que obteve Samarone no primeiro tempo. Aos 31 minutos Albella chutou de fora da area... por cima. Somente aos 44 o goleiro foi empenhado, realizando sua primeira intervenção. Que sopa!

COMICIDADE — Albella lançou Nenê na area. Livre, o meia quis saltar e não saiu do chão. Oportunidade perdida e risos da assistencia. Depois, o espetaculo chegou à comicidade, porque Nenê saltou e não viu a bola duas vezes.

PERNAS, PRA QUE TE QUERO? — Idario fez um centro longo para Carbone na area, que tocou de leve com a cabeça. Cerry havia saido do gol, a bola passou, mas o guardião teve tempo de fechar as pernas e prendê-la ali. Sorte!

CONTAGIO — O jogo São Paulo vs. Ipiranga chegou a dar sono. Não se dormiu no Pacaembu porque as cadeiras são duras. E até Kohn Filho foi contagiado, andando em "camara lenta" para o local das faltas. Mais sono ainda!

TIROU SUA CASQUINHA — Nino, desde o principio do jogo, vinha procurando acertar Baltazar. Com os pés, com as mãos, tudo valia. Mas o Cabecinha esperou a sua vez e, "na moita", quase põe Nino para fora. Desforrou-se.

NÃO FUNCIONOU O ORACULO — O presidente do Palmeiras estava animado para o returno e declarou que seu clube não perderia pontos. Em Campinas, porem, o Guarani se incumbiu de desmantelar o oraculo. Adeus campeonato!

QUEM E' O HOMEM... — Olegario reclamou falta a Jorge Miguel e o apitador, depois de colocar as mãos na cintura, tirou o apito do pescoço oferecendo-o ao jogador. Olegario não aceitou e o jogo prosseguiu...

NEM COM BANDA — O Jabaquara levou uma "charanga" estridente em Pinheiro Machado, para animar os craques.

MINIMOS DA

A "orquestra" aguardou o primeiro tento que não surgiu e resolveu tocar... depois do jogo.

ESTA' COM O CANHÃO — Ranulfo, na entrada da area, colheu um petardo de pé direito. A bola subiu, Manga olhou e depois de batida seca caiu no terreno. Nessa altura é que todos perceberam. A pelota batera no cano e voltara. Gol da Portuguesa.

LINDO GOL — Pinga na intermediaria, de costas, suspendeu a Julio que fechou pela ponta em desabalada carreira vencendo o zagueiro. Pinga acompanhou em igual velocidade a uns quinze metros. Na entrada da area recebeu e fuzilou. Gol.

QUE CALOR — Numa interrupção o massagista da Portuguesa levou gelo aos craques. Gregory foi em sua direção aparentemente para repreendê-lo. Contudo, pediu tambem uma pedrinha e saiu satisfeito chupando-a.

MELHOR TRIO FINAL — Ganhou destaque o trio final do Guarani, composto de Dirceu, Herbert e Nenê. Os três se completaram e mantiveram incolume sua cidadela, ganhando para os campineiros mais um triunfo no returno.

PIOR TRIO FINAL — Em que pese o destaque que teve Wilson, o triangulo final dos "lusos" santistas decepcionou, sendo impotente para conter as avancadas dos avantes do XV de Jaú. Andu, por exemplo, fracassou.

MELHOR INTERMEDIARIA — Grande partida disputou a linha media do Corintians, talvez a melhor de todo o certame. Idario, Julião e Roberto fizeram tudo, ora defendendo, ora atacando, com grande descortinio. Muito bons.

PIOR INTERMEDIARIA — Não gostamos do trio intermediario do Nacional. Foram confundidos totalmente pelo Corintians, com a agravante de, alem de sobrecarregarem a zaga, não souberam marcar elementos frageis como Gatão e Zezinho.

MELHOR ATAQUE — Sem duvida, este merito cabe ao XV de Novembro de Jaú. O seu quinteto foi uma maquina certa, cadenciada, que não teve dificuldades em enviar seis bolas às redes de Andu. Todos em grande forma, jogaram bem.

PIOR ATAQUE — Varios merecem este posto de negatividade. Palmeiras, Nacional, Ipiranga e até o São Paulo. Pelos elementos de cartaz que possuem, os ataques do Palmeiras e São Paulo foram mesmo os piores. Grandes decepções.

PROCURA-SE AMORIM — Amorim ou Vaguinho. Vaguinho ou Amorim, nenhum resolve. Amorim reapareceu contra o Guarani, mas jogou? O Palmeiras até agora está procurando o seu comandante e dizem que há até um premio para quem o encontrar...

COMEMORAÇÃO GORADA — Domingo pela manhã, os rapazes do juvenil do Palmeiras golearam os do Juventus por 7 a 0. Sagraram-se campeões e rumaram para Campinas para comemorar. Voltaram de cabeçaa baixa.

27.ª RODADA

BALTAZAR ESTAVA TRISTE

A vitória contra o Nacional foi recebida com naturalidade pelos corintianos. Todos alegres, com exceção apenas de Baltazar que numa disputa com Nino, sofreu um corte no labio superior, tendo mesmo levado alguns pontos. Bem poucos perceberam a contusão do centro-avante, pois ela ocorreu nos ultimos instantes da partida. O dr. Sergio Blumer Bastos socorria a Baltazar enquanto os demais jogadores, espalhados pelos varios cantos do vestiário comentavam os lances da peleja.

Carbone lamentava sua falta de sorte nos tiros finais, mas consolava-se afinal a vitoria fora do Corintians e jocosamente dizia para Gilmar: "Você agora está querendo cartaz. Fez pose para defender os chutes quando viu que estavamos com o triunfo garantido". Zezinho fazia uma rapida comparação entre o futebol carioca e paulista, chegando a conclusão de que aqui se corre muito mais. Roberto explicava que pretendera por ocasião do primeiro gol tentar o chute direto não esperando que Baltazar pudesse alcançar a bola para marcar.



Como acontece depois de todos os triunfos o torcedor das gerais não encontrava dificuldades para entrar no reservado dos corintianos. Um assistente qualquer mostrava Claudio que lá tambem se encontrava, dizendo para o garotinho: "Esse é o Claudio, meu filho". O menino todo envergonhado diante de seu idolo não encontrava palavras para traduzir seu espanto. Idário sofrera uma torção e mostrava a mão direita totalmente enfaixada. Não culpava ninguem pelo acontecido. Souzinha comentava com o reporter que fora pouco servido e que se dependesse dele atuaria sempre na ponta direita.

Homero parecia o mais preocupado em abandonar o Pacaembu e quando muitos ainda se preparavam para tomar banho ele já estava pronto. Carbone sempre gaiato encontrava uma piada para fustigar os companheiros. Julião estranhara o calor, acreditando que a temperatura elevada o fazia pensar num bom chuveiro, logo depois da peleja. Tambem o presidente Alfredo Ignácio Trindade muito loquaz ia de um lado para outro, falando com todos. Muita gente junto aos jogadores, cercando os elementos corintianos enquanto nos movimentavamos em busca de novas impressões. E mesmo depois que os jogadores abandonaram os vestiários aparecia um ou outro retardatário, que se o deixassem ficaria toda a tarde por ali para sentir mais de perto o ambiente onde viveram os craques de sua predileção.

BELMIRO AGREDIU

Apesar de toda a confusão em campo os jogadores do São Paulo estavam bastante calmos. O proprio Rui, mais diretamente envolvido nos acontecimentos atendia a todos com polidez, explicando o que realmente houvera entre ele e os elementos do Ipiranga. Realmente, aquela vitoria conquistada nos ultimos instantes era motivo para se esquecer todos os ressentimentos. Afinal os dois pontos estavam ganhos como disse Turcão e nada mais exato que colocassem os acontecimentos num plano secundario. Todos queriam falar, num ambiente bem diferente daquele após os insucessos quando o reporter para arrancar uma palavra precisa ser psicologo. Desta feita, pelo contrario, até Mario, normalmente reservado afirmava que o Ipiranga era constituido por jogadores que apenas sabiam correr. Maurinho lamentava sua falta de sorte, mostrando o pé contundido e exclamando que aquilo acontecera no primeiro lance da peleja. Alfredo tambem tinha sobre um dos pés uma bolsa de gelo.

A vitoria aparecida nos ultimos instantes era motivo para a alegria de todos. Rui não quis afirmar quem o atingira mas outros elementos tricolores apontavam Belmiro como o autor da agressão, dizendo tambem que Giancoli fora expulso por ter dirigido palavras de baixo calão ao apitador. Não conseguimos descobrir Albella. O centroavante "evaporou-se". Preocupado, Mauro desejava saber de Feola qual o programa de treinamento. "O mesmo de sempre" respondeu sorridente o treinador sampaulino. Todos mostravam, a legitimidade do unico tento explicando detalhadamente como ocorrera o lance. Teixeira, Durval, Nenê, e todos os outros confirmaram que não existiu infração alguma. Nenê foi mais categorico: "eles é que não deixavam a gente em paz. Era um segurar pela camisa que não parava mais. Depois ainda querem reclamar que Samarone foi seguro. Gol legitimo que ninguem pode contestar."



Teixeira nem sabe como surgiu o conflito pois segundo afirmou estava bastante distanciado do local onde se desenrolaram os fatos, pois na ocasião encontrava-se recuado, caminhando para o centro do gramado. Durval não compreende como "os defensores do Ipiranga foram perder a cabeça:" "Rui estava apenas festejando o tento, o que é uma coisa muito natural e o atingiram sem bola".

COMPLETOU-SE O XV DE JAÚ

A retaguarda desta vez não destoou do ataque - "Climax" de uma ofensiva que brilha desde que foi montada — Enzo, na retaguarda, o suporte de sempre — Goleada que os "grandes" não têm o gosto de marcar

Brilhou de novo o XV de Jaú. Conseguindo uma goleada consagradora ante a Portuguesa Santista, mostrou o conjunto que cada vez mais se arma, se finca num terreno gradativamente mais alto e progressista. Como sempre, as maiores honras estiveram com o ataque. De fato, é a grande peça do quadro. Nestor, praticante de um futebol fino, com muita malicia e positividade, transformou-se no "papão" do campo voltando as melhores tardes do futebol carioca, quando apareceu como uma promessa risonha do futebol brasileiro. E Nestor, acentue-se, não está sozinho. Tem complementos, que se coadunam perfeitamente com suas ações. Silas de um lado e Guanxuma de outro, tudo fizeram para acompanhar o padrão do meia-direita, conseguindo-o e tudo resultando, afinal, na goleada marcada. Pinga e Baduca não ficaram atrás, armando boas jogadas e acabando de definir um quinteto que tem brilhado desde que foi montado.

Mas desta vez não ficou no ataque o XV de Jaú. Foi tambem valiosa a contribuição da defesa, embora sempre preponderassem os homens-chaves, que comumente se responsabilizam por suas boas atuações. Enzo é um deles. Raramente, dentro de sua sobriedade, do raciocinio e certeza com que se coloca para apoiar e defender, recua da linha aceitavel que regularmente apresenta. Controla o quadro no meio do campo, com personalidade, não deixando faltar lenha para a fogueira, quando se trata do apoio e esfriando os impulsos dos homens que marca, com uma vigilancia severa e racional. Mas os demais não destoaram. Ao contrario, formaram um bloco unido, que se locomoveu sempre dentro de uma disciplina tatica acertada, como fruto inconteste de que uma boa e sadia orientação se vem processando no quadro. Trio final seguro, com Miguel Jaime não tendo culpa nos gols adversarios e a zaga contando com Servilio e Almir sobrios e destruidores. Os médios laterais reuniram-se em torno da figura de Enzo, não acarretando disparidade de ações. Completou-se, pois, o XV de Jaú e realizou uma jornada que, psicologicamente, deverá influir em muito no seu rendimento, para o futuro.

CASO DE POLICIA O JUIZ

Há muito que não presenciavamos tanta alegria num vestiario após uma partida, como a que encontramos entre os juventinos. Interpelados pela reportagem sobre a atuação do arbitro, eis como se manifestaram: VALTER — "Horrivel esse juiz. O gol em impedimento de Helio que validou nem um juiz da varzea daria". VITOR — "Clamorosa a at..ação desse apitador. Se nossa vitoria dependesse dele..." OSVALDO — "Sua grande falha foi validar o tento da Ponte conquistado em absoluto impedimento" NESIO — "Se gostei de Caetano Bovino? Pelo amor de Deus não quero nem ouvir falar nesse arbitro". ARNALDO — "Esse juiz foi ruim, ruim, ruim..." "CASTRO — "Esse ja' é um caso de policia. Validou o gol da Ponte Preta em clamoroso impedimento. E para justificar seu erro declarou que eu estava quase sobre a linha de fundo".

GINO CRESCEU

O maior problema do Palmeiras, ninguem ignora, reside no centro do ataque. Amorim e Vaguinho não aprovaram. Enquanto isso Silas e Gino, elementos saidos do Parque Antartica brilham intensamente. Principalmente o ultimo que se revelou este ano um atacante de meritos, com boas deslocações e principalmente por executar tiros perigosos contra a meta adversaria. Contra o Radium fez sua melhor exibição do ano, culminando por marcar um gol de bicicleta em estilo perfeito, depois de ter atirado duas bolas na trave. É tambem muito perigoso nas cabeçadas.

VIVE A TORCIDA EM CONSTANTE SOBRESSALTO E TERRIVEL AGONIA

Não progride o São Paulo como seria de desejar e se desentrosa quando entra no campo inimigo – Desequilibrio e incompreensão – A intermediaria não passou do centro do campo e o ataque morreu – O perigo da retração do trio central – Samarone só foi empenhado duas vezes no tempo inicial

O São Paulo vem sendo um quadro que dificilmente progride na cancha em sentido profundo e que se desentrosa quase por completo, no momento em que alcança o terreno adversario. Pode ser classico, bonito até, o agir da intermediaria tricolor, calcado nas conhecidas caracteristicas de cada integrante, mas, em contraposição, é improdutivo. Não se compreende e nem se pode aceitar aquele demasiado trançar de bola, o excessivo jogo para os lados e em sentido de atrazo, quando o onze ainda está lutando por um resultado. E diga-se, alem do mais, que semelhante modo de atuar, ao invés de propiciar aberturas, que seriam algo inocuas no centro do gramado, ainda obriga a um desguarnecimento da ofensiva, com os meias forçados a recuar, a fim de, à sua propria custa, portanto, tomarem contacto com o balão.

A consequencia disso é logica, infalivel, isolando-se a Albella e ainda obrigando-o a uma retração incrivel, em prejuizo do jogo de area. Considere-se principalmente que haverá um desgaste enorme de energias por parte do trio central, que fica em situação dubia, pois, — se constroi não ataca, se ataca não tem quem construa. Isso poderia ser muito bom se o tricolor dispuzesse de dois meias de alto rendimento, fisico e tecnico, e que pudessem suprir todas as falhas que se notam no meio do campo. E está visto que não possui. O plantel de valores no Canindé, nessa posição é parco, a não ser que se adote definitivamente uma função unica para cada valor das alas. E mesmo assim talvez ainda houvesse oeficiencia. De tudo ressalta-se que Albella é um sacrificado, como o são tambem Maurinho e Teixeirinha. Quando acontece, como se deu contra o Ipiranga, que um marcador anule o ponta direita, este fica inteiramente à sua mercê, sem um companheiro ao lado para completá-lo.

E qual o porque de tudo isso? Simplesmente porque existe um vacuo entre defesa e ataque, uma "terra de ninguem" que os meias e o comandante da ofensiva procuram cobrir. Se em parte o conseguem, falecem os meios de se chegar ao arco inimigo, o trabalho dos extremas é inutil e fatalmente não poderá render Foi isso mesmo que vimos nos primeiros quarente e cinco minutos da peleja ante o Ipiranga. A linha media presa à divisoria do meio do gramado, trocando passes entre si, mas sem avançar, ao menos um elemento que fosse, de modo a proporcionar um municiamento mais constante ao ataque. Os resultados desse manobrar erroneo ficaram visiveis, limpidos aos olhos de todos. Só duas vezes, a primeira aos 32 minutos e a segunda aos 44, o tricolor visou a meta de Samarone. Aquela por intermedio de Albella, de fora da area, a outra por Pé de Valsa, com posterior rebote de Durval por cima. na unica vez em que o medio direito deslanchou sobre o campo inimigo. Anotamos devidamente esse particular, para que se sinta mais de perto como foi ineficiente a ofensiva, como esteve ela vivendo de seus recursos, sem apoio, sem auxilio. E, para contrabalançar, para demonstrar que o Ipiranga não representou assim tão grande perigo para o São Paulo, a ponto do tricolor se guardar demasiadamente, só uma vez Mario foi empenhado, isso mesmo sem maior agudeza.

Ora, sem ataque não se ganham jogos, ou melhor com ataque fora da area diminutos serão os frutos. Mesmo que se manobre e se tenha mais classe e experiencia. Dai a razão de não culparmos tanto a vanguarda tricolor ,embora reconhecendo que lhe faltam dois meias de envergadura, de realce.

E tanto isso é verdade que, no periodo final, quando a intermediaria resolveu apoiar, ora o fazendo Rui, ora Pé de Valsa, com este em primeira plana, constituindo-se mesmo em sexto atacante, dominou o São Paulo, foi mais perigoso, surgindo inumeras oportunidades, salvas por Samarone ou pelas traves. O avanço do medio trouxe o avanço de Durval, quase chegando a compor-se a dupla de area que tanta falta faz na equipe. Isso só não se deu, porque Nenê foi uma inutilidade, não fez os revezamentos indispensaveis com Albella ou Durval. Foi jogado posteriormente para a ponta esquerda, indo Teixeirinha para a meia, mas este se foi mais combativo, mais lutador e até mais cerebral, perdeu-se pela dispersividade. E do outro lado? Maurinho deixou-se ficar na ponta, raras vezes efetivou as deslocações para o "miolo" que lhe deram celebridade. E se, o seu grande mal, deixar-se policiar sem ver que Albella forçava mais a direita, buscando que ele, Maurinho, fosse para o centro.

Somente a parelha de zagueiros manteve-se num "train" de jogo mais ou menos aceitavel principalmente pelas coberturas que realizou. A intermediaria subiu de produção no segundo periodo, quando efetivou o tipo de jogo mais adequado nas circunstancias em que se desenrolava o prelio. Pé de Valsa avançou e Rui foi mais expedito, mais lutador. Alfredo destoou somente pela mania das fintas. Na vanguarda, o esforço de Teixeirinha merece destaque e, apesar de tudo, Albella foi o melhor e mais lucido, deixando de lado a afobação que o vinha prejudicando. Melhorou consideravelmente, em confronto com as pelejas anteriores, mas continua sacrificado pelo numero excessivo de passes de seus companheiros.

Houve melhoria tatica, o São Paulo ganhou, contudo, não convenceu. Está muito longe de ser o quadro que a força de seus valores individuais pode e deve completar. Apenas mediocre.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 3 NACIONAL . . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Souzinha, Zezinho, Baltazar, Carbone e Gatão. NACIONAL — Cerry, Pavão e Nino; Helio Leite, Walace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Mineli.	Baltazar aos 17 e 24 do primeiro tempo e 31 do segundo.	Cr$ 272.655,00 Juiz: Paolo Wisslingi (regular)	Desmantelou o Corintians a "cerradinha" do Nacional, embora figurando em sua equipe somente dois titulares do ataque. Estreou Zezinho, que veio do Bangu.	Baltazar, Olavo, Roberto, Idario, Homero, Cerry, Riveti e Nino.
SÃO PAULO . . 1 IPIRANGA . . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Mario, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo: Maurinho, Durval, Albella, Nenê e Teixeirinha. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique: Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Barros.	Albella, aos 42 do segundo tempo.	Cr$ 123.065,00 Juiz: K. Filho (pessimo)	Grande conflito após o gol do São Paulo. Foram expulsos Rui, Belmiro, Reinaldo e posteriormente Giancoli. Os ipiranguistas reclamaram a validade do tento de Albella.	Mauro, Turcão, Rui, Pé de Valsa, Albella, Henrique, Samarone e Chuna.
COMERCIAL . . 2 RADIUM . . . . 1 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. RADIUM — Ari, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Carlito e Stacis; Gomes, Mamão, James, Americo e Reis.	Nardo e Mamão no primeiro tempo. No segundo, Gino.	Cr$ 20.440,00 Juiz: D. Rossi (fraco)	No segundo periodo, Saverio desferiu um pontapé em Bahia, que deixou o campo contundido, voltando, posteriormente, mas para fazer numero, na ponta direita.	Gino, Pian, Dino, Lamparina Ari, Jorge, Bahia e Mamão.
JUVENTUS . . . 2 PONTE PRETA . 1 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nezio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. PONTE PRETA — Sergio, Bruninho e Elias; Manuelito, Lola e Inglês; Airton, Gringo, Atis, Jansen e Helio.	Negri aos 7, Edelcio aos 17 do primeiro tempo e Helio aos 21 do segundo.	Cr$ 20.056,00 Juiz: Caetano Bovino (fraco)	Após o tento marcado por Helio para a Ponte Preta, os jogadores juventinos se insurgiram contra o arbitro, desrespeitando-o acintosamente. Houve grande atraso para o inicio do prelio.	Arnaldo, Vitor, Gersio, Negri, Manuelito, Bruninho, Helio e Jansen.
XV DE JAÚ . . 6 PORT. SANTISTA 2 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Miguel, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Baduca. PORT. SANTISTA — Andu, Wilson e Cabeção; Tremembé, Cornelio e Armando; Vivinho, Perez, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Silas, Nestor (2) na 1.a fase. Na final, Tremembé, Nestor, Sabu, Baduca e Silas.	Cr$ 20.190,00 Juiz: M. Leite (bom)	Grande partida realizou o XV de Jaú, dominando completamente o jogo e não dando qualquer chance ao onze santista.	Enzo, Miguel Jaime, Servilio, Nestor, Wilson, Tremembé e Vasconcelos.
JABAQUARA . . 0 XV DE PIRACICABA . . . . 0 Local: Santos	JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Odacio, Cesar, Alvaro, Veiguinha e Perruche. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Aêdo; Nelsinho, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Não houve.	Cr$ 27.900,00 Juiz: J. Miguel (bom)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. A peleja decorreu equilibrada, sendo o marcador final dos mais justos.	Idiarte, Canarinho, Xixico, Tanga, Mauro, Léo e Feijó
PORT. DE DESPORTOS . . 5 SANTOS . . . 3 Local: Vila Belmiro	PORTUGUESA — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão. SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiette; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.	Otavio, Ranulfo (2), Pinga (2), Nininho, Carlyle e Antoninho.	Cr$ 81.360.00	Carlyle contundiu-se no final da primeira fase, retornando na segunda.	Nena, Santos, Julio, Brandãozinho, Pinga, Ranulfo, Manga, Nenê e Nicacio
GUARANI . . . 2 PALMEIRAS . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Herbert e Nenê; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Nelsinho. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Lima, Liminha, Amorim, Canhotinho e Rodrigues	Fiume (contra) aos 28 e Nelsinho aos 43 da 1.a etapa.	Cr$ 78.475,00 Juiz: Darlington (regular)	O juiz deixou Augusto, em evidente impedimento, marcar o terceiro tento do Guarani, voltando atrás de sua decisão, acertadamente, depois de ouvir o "bandeirinha".	Nelsinho, Nilo, Clovis, Dirceu, Liminha, Claudio e Mirim

BALTAZAR O GOLEADOR E A SENSAÇÃO DO CORINTIANS NA 27ª. RODADA

Com Claudio ou sem Claudio, com Luizinho ou sem Luizinho Ninguem detem o campeão – Classe mais fibra igual a Corintians – O temor da cerradinha só existiu no coração da torcida – Baltazar se incumbiu de desmoralizá-la – Fez tudo e ainda marcou os gols – Não houve estudos, desde o principio foi atacar, atacar e atacar – Os defeitos das finalizações das tramas – Quatro homens no apoio e um zagueiro de espera – Impressionante o trabalho da intermediaria – Quando entrou em cena a torcida – Mais uma vez Baltazar – Zezinho e Carbone em campos opostos – Julião é que decepcionou – Baltazar, Olavo e Roberto, os maiores

Mais uma vitoria do Corintians e mais uma demonstração de sua pujança, de sua valentia. O mais frio torcedor, aquele mesmo que não vê o campeonato pelas cores do Parque São Jorge, sabe e sente que os campeões são dificeis de ser batidos, dificilmente sofrerão surpresas, a não ser em casos especialissimos. Porque o Corintians pode se despir de tudo, mas nunca deixa em casa seu grande espirito de luta, sua vontade indomita em busca do triunfo. Por isso assinala gols, por isso ganha! E não se queira dizer que o correr e lutar são suas unicas qualidades. Não, muito ao contrario. É que o onze sabe explorar a classe de um Roberto, Olavo ou Baltazar, unindo-a ao destemor de um Julião, à vivacidade de um Carbone. Ninguem para, todos se movimentam. É um segredo que não é mais segredo, eis que está à vista do publico, e que é capaz de transformar uma incerteza na confiança plena, absoluta. Basta que se veja o que aconteceu no jogo com o Nacional, quando os antecedentes da luta surgiam como perigosos para os "mosqueteiros", não só pelas façanhas que o clube da Estrada tem realizado, calcadas sempre em sua já celebre "cerradinha", como porque o Corintians iria para a cancha sem uma das peças principais de sua equipe.

Pode se dizer que ninguem é insubstituivel, mas Claudio e Luizinho, é inegavel, fazem falta. E sabendo-se que o Nacional concentra-se na defesa, sabendo-se que aquela ala direita possui predicados tais para romper e abrir brechas em qualquer retaguarda, havia o temor, natural e compreensivel. Porém, iniciado que foi o prelio, esse temor foi desaparecendo, muito embora se diga que Zezinho não representou a decima parte do que poderia representar Luizinho. Em compensação, Baltazar jogou sua melhor partida no presente certame, constituindo-se num dos maiorais da cancha, ora como construtor, ora como cunha de seus companheiros ,ora como finalizador emerito.

Faceta curiosa e interessante no agir do Cabecinha de Ouro. Poucos o supunham capaz de construir, todos o tinham como elemento tipicamente de area e que, saindo desta, perdia muito de suas qualidades. Ilusão, pura ilusão, pois Baltasar foi tudo na cancha, inclusive condutor de bola desde sua intermediaria até o campo contrario. Essa mutação inesperada, a versatilidade de funções, fizeram do Corintians um vencedor cheio de meritos, que chegou a ponto de desmantelar por completo a tão decantada cerrada de De Domenico. Porque esta não existiu, foi iludida totalmente e desapareceu.

Em jogos perigosos, como este, qualquer outro teria procurado estudar o adversario, sentir o pulso, verificando os melhores caminhos a seguir. O Corintians não fez nada disso, tratou de ir para diante, como se de antemão soubesse como e por onde deveria jogar. O recuo de Baltazar foi o primeiro grande passo da vitoria, pois o comandante corintiano, ao contrario do que se poderia esperar da parte nacionalista, trouxe Nino para o meio do campo. Tirava, portanto ao campeão uma peça vital da retaguarda adversaria, agindo depois em passes curtos do trio central, até a deslocação, invariavelmente de Carbone, para a consequente finalização.

Infelizmente, o meia esquerda não esteve inspirado, principalmente nos arremates, enquanto Zezinho, estreando no onze, demorava em demasia nos passes, quando a rapidez, o jogo de primeira, como o fazia Baltazar, era o mais aconselhavel. Souzinha não foi muito convincente, como seria de desejar, eis que, alem da trama curta central havia necessidade de, nos limites da area, se abrir o jogo para os ponteiros, centrando estes longo para o terreno perigoso inimigo, local onde já se colocava Baltazar, numa recuperação simplesmente espantosa. Se, no inicio, quando se armava o jogo, os passes rasteiros eram eficientes, o complemento dos extremas tinha que ser pelo alto, a fim de aproveitar ao maximo as cabeçadas de Baltazar. Nesse ponto, o Corintians andou incorrendo em erros, eis que os centros nunca foram do tipo de que Claudio é especialista. Isso da parte de Souzinha. Gatão, no flanco esquerdo, destoava completamente, sendo mais lento que Zezinho, menos lucido que qualquer outro.

No entanto, foi o Corintians dono absoluto da partida, nada propiciando ao Nacional. Eis entra o trabalho da intermediaria, simplesmente notavel. Via-se que o adversario vivia recuado, mas até nisso foi limpido o trabalho de Idario, Julião e Roberto. Não se adintaram demasiadamente, pois se assim o fizessem fatalmente afogariam sua ofensiva nos limites da area, trabalhando em consequencia para o proprio Nacional. Preferiram o trabalho certo, de primeira no meio da cancha, ligado estreitamente Roberto a Baltazar e Julião a Zezinho. Destaque-se tambem, nesse sistema central, a soberana figura de Olavo, outro que preponderou, que se destacou pela marcação e pela sincronização cadenciada com os demais companheiros.

Atrás, Homero, muito firme, cortava as raras bolas que ultrapassavam a intermediaria. Era um tipico zagueiro de espera, dado que a peça de apoio metamorfoseara-se rapidamente, passndo os dois laterais, Idario e Olavo, a apoiadores tambem. Jogo certo, ritmico, que só morria um pouco nas finalizações. Talvez a ausencia de Luizinho tenha sido uma sombra bem enorme à atuação de Zezinho que, se efetivou bons lances com Baltazar, perdeu-se em outros pela lentidão. Carbone era justamente o inverso: velocissimo, lutador, mas sem serenidade, desperdiçando jogadas que, com um pouco mais de calma, abriria o caminho certo das redes. Entretanto, é preciso que se diga que o meia esquerda, dentro do esquema tatico corintiano, foi o incumbido de acossar a area, aquele que não podia recuar, sofrendo, nestas circunstancias a marcação mais direta e maior agressividade inimiga.

Praticamente, o Corintians decidiu o jogo na primeira fase. Na complementar, a equipe decaiu um pouco de produção nos instantes iniciais, quando parecia acomodada e satisfeita com os dois tentos a zero. Aí, a "fiel torcida" entrou em ação, com o classico "mais um, mais um". Senhor do meio do campo, embora desta feita Julião aparecesse um pouco mais retraido, limitava-se o campeão a uma troca excessiva do balão, finalizando pouco, ficando unicamente Roberto como municiador. Do lado direito, Zezinho não progredia como seria de desejar, em velocidade, e isso deu a impressão de monotonia. Bastou, porém, que o Nacional descesse sobre o arco de Gilmar, uma das quais bem perigosa, para que voltasse o comando total das ações ao Corintians. Mais uma vez, Baltazar soube como agir, soube como colocar a inteligencia a serviço do futebol. Deslocou-se muito para a esquerda, quase na posição de extrema e trazendo consigo Nino e às vezes até outro elemento do Nacional. Era a "deixa" para Gatão, que deveria entrar pelo centro e compor a dupla de area com Carbone. Entretanto, o ponteiro deixou-se ficar em seu posto, muito recuado ainda por cima e demorando os lançamentos longos para a area. Em tal situação, Baltazar foi obrigado a jogar no lado e no meio, acabando por assinalar o terceiro gol, após um passe maravilhoso de Zezinho. E diga-se que, por duas vezes, após fintar na area, esteve a pique de, na posição de meia esquerda, elevar a contagem. Cerry salvou para escanteio em ambas as ocasiões.

Taticamente, portanto, o Corintians realizou boa partida. Logicamente, algumas peças destoaram, sendo Gatão a principal delas, enquanto Zezinho foi muito moroso e Carbone algo confuso. Souzinha reafirmou suas possibilidades na ponta direita. Tambem, deve-se reconhecer que um ataque improvisado como o que apareceu, não poderia render o suficiente, eis que, a rigor, somente dois titulares estiveram em ação. Souzinha é titular tambem mas foi deslocado de novo, em face da ausencia forçada de Claudio.

Magnifica esteve a retaguarda. Gilmar, poucas vezes empenhado, teve oportunidade porém de mostrar sua classe em dois lances, quando defendeu com segurança. Apesar de tudo, porém, da firmeza e sincronização de movimentos, cumpre-nos dar destaque especial a dois homens, que foram Roberto e Olavo. Grande atuação teve o medio esquerdo e Olavo atuou como nas partidas iniciais do turno, tendo tido ainda o merito de anular completamente Sampaio, um dos homens mais perigosos do Nacional. Olavo realizou uma exibição excepcional, indo muitas vezes, após fintas espetaculares, levar o balão até a area contraria e chutar em gol. Essas dois e Baltazar merecem a nota maxima dentro do onze corintino. Foram os maiores do gramado.

AÇUCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

SEM MARCAÇÃO OS MEDIOS DO SANTOS

Formiga e Pascoal largaram os meias e os reflexos foram imediatos – A zaga, a principio, suportou, mas no momento em que Lafaiete soltou Julio a goleada surgiu – Antoninho, Carlyle e Otavio só resolveram jogar quando o placarde era de 4 a 1

Embora tendo pela frente adversario de reconhecida categoria, o Santos deixou a desejar, não somente pela tatica deficiente mas, e principalmente, pela falta de resistencia da retaguarda, a qual, não suportou o mesmo ritmo durante toda a peleja. Apesar de incompleta, a vanguarda desincumbiu-se da missão, conquistando 3 gols. Contudo, apenas resolveu desdobrar-se depois que o placarde era de 4 a 1.

ROMBOS EM TODOS OS LADOS

Lafaiete em nenhum momento conteve Julio, provocando total desarticulação do sistema defensivo. A principio, seus erros eram compensados pelo desempenho de Helvio. Mesmo escorado pelo companheiro, não acompanhou a velocidade do jogo, tornando-se a valvula por onde o adversario se infiltrava. Agravou-se a situação com a inercia dos médios. Paschoal e Formiga foram displicentes e incapazes, fracassando inteiramente na marcação por facilitarem demais. O centromédio soltou o homem a quem devia vigiar, à propria sorte. Devia colar com Pinga e não chegar sempre atrasado, sem tempo de evitar a conclusão do meia. Pascoal esqueciase da guarda, preocupando-se com a nutrição, razão pela qual Ranulfo sempre tinha angulo para concluir.

FRANCA A OFENSIVA

Citando-se Nicacio como o melhor da vanguarda, é facil imaginar-se o nivel dos demais atacantes. Ninguem se entendeu. Investiam em movimentos demorados, facilitando a marcação. Enquanto cortavam bolas no meio, a defensiva lusa se colocava. Apenas o ponteiro direito tentou forçar o flanco, ajudado pela liberdade que gozou. Todavia, parou, no segundo tempo. Antoninho apresentou-se novamente amarrado, lento, prendendo o jogo enquanto Otavio ou Carlyle não estivessem em condições de receber. Se os pontas dependessem do seu apoio, ficariam parados o jogo todo.

Somente no segundo tempo, quando a partida estava perdida, a linha revelou-se dedicada. O trio central, até então indiferente e desfibrado, recompôs-se, investindo decididamente, explorando as falhas da zaga, para marcar dois tentos.

A falta de auxilio dos médios desajustou o time. Deveriam recuar, já que a linha da Portuguesa exige marcação segura e em cima. Do proprio campo poderiam armar, ao invés de carregarem, estendendo bolas longas aos extremas, o que daria mais vida ao ataque. Tite e Nicacio existiram pelos esforços isolados, não contando com a intermediaria ou com o meia de ligação. Unicamente Nenê cuidou da marcação e apoiou ao mesmo tempo, atraido por Simão até o meio do campo.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 27ª RODADA

Claudio

Firmou-se definitivamente na meta esmeraldina, graças as estupendas intervenções que vem praticando. Em Campinas salvou o time de goleada, surgindo como barreira intransponivel no periodo final. Nos dois tentos foi traido por lances inesperados, não tendo a menor culpa. Depois disso fechou a meta e solveu o Palmeiras de autentica goleada. Culminou ao mandar à escanteio uma cabeçada de Dido frente a meta.

Cardoso

A ultima hora foi improvisado de zagueiro direito ante a contusão de Pepino. Não extranhou, já que nos ultimos jogos revesava-se na marcação do extrema com o beque Cam Idiarte, garantiu a invulnerabilidade da meta, destruindo todas as investidas do ataque contrário. Não se limitou a marcar o extrema. Antecipou-se em lances no meio e estendeu bolas de primeira aos avantes. Foi um valor de grande utilidade

Olavo

Não se contentou com a guarda de Sampaio. Anulou completamente o extrema e, quando sentiu garantida a supremacia do quadro, partiu para o ataque, participando das ofensivas chutando em gol. Em três tiros, visou certeiramente a meta com boa pontaria, obrigando o arqueiro a se desdobrar. No final, ditou classe e entusiasmou a torcida pela segurança e habilidade. Apura-se a cada jogo, voltando a ser um grande

Pé de Valsa

No primeiro tempo, jogou muito atrás, talvez por ordem superior, sem que se saiba porque. Na segunda fase, porem, deslanchou e passou a ser praticamente um sexto atacante, procurando acossar a defesa contrária e conseguir os resultados que o ataque se via impotente para alcançar, atirando, inclusive, contra a meta de Samarone. Foi o que menos se conformou, da linha média, com a negatividade real.

Enzo

Não é de hoje que Enzo se constitue numa das peças mestras do XV de Jau. Faz-nos lembrar, agora, aquele centro médio que surgiu na Portuguesa Santista, substituindo Brandãozinho e, na primeira exibição, teve-se já como revelação e de futuro promissor. Depois de uma pausa, volta a brilhar intensamente, reaparecendo ainda mais firme e autoritário. Retomou o caminho da consagração.

Henrique

Foi para o campo, certamente, com a incumbencia principal de marcar Maurinho, não deixá-lo movimentar-se um instante sequer. E o conseguiu amplamente, eis que o homem que era o goleador do São Paulo, praticamente, não jogou. Henrique foi a sombra, embora não mais tivesse feito alem disso. Todavia, isso bastou, pois o desaparecimento do extrema causou transtornos ao São Paulo. Henrique teve assim um grande merito

Julio

Até que enfim. Já não é sem tempo que Julio parece voltar às suas verdadeiras possibilidades. Afastado há muito tempo desta seleção, não era incluido com inteira justiça na negativa. Pois em Santos tornou a ser aquele ponteiro malicioso, que faz desmoronar o sistema de Zezé Moreira. Sempre propiciando bolas perigosas aos companheiros, dedicadamente e sem ambição, pouco tomando para si

Ranulfo

Segunda grande exibição do meia baiano em São Paulo. Na partida contra o Corintians, fora a "chave" da reação e do triunfo. Em Santos, mercê de uma boa alternação entre as funções de armar e finalizar, foi um avante perigosissimo, de ambos os modos. Equilibrado, conscio, experiente. Voltaram as esperanças à coletividade lusa, na ansia de ver definitivamente o problema resolvido.

Baltazar

Contrariou evidente e incontestavelmente os muitos que o julgam mau construtor e que só tem valôr como homem de area e goleador. Jogando recuado, armou desde a intermediária, jamais prendendo a bola, trançando de primeiro, deslocando-se logo em seguida para o recebimento e, se completando, ia arrematar e marcar tambem. Foi espetacular sua exibição. De muita significação, pelo motivo apontado

Dino

Tem sido constantemente um fator do positivismo e do nivel técnico com que se apresenta o quinteto do Comercial. Inteligente, fez de tudo no campo, para sanar a lacuna que o recuo demasiado de Saverio acarretava. Trabalhando praticamente de centro médio, derivou por onde o jôgo descambava, quando não era ele mesmo quem indicava o caminho do jôgo. Progride sem solução de continuidade

Nelsinho

É interessante o que se passa com o ponta campineiro. Tecnicamente, tem sido dos melhores, nos ultimos prelios. Não deixa, porem, de ser indisciplinado. Contra o Palmeiras, foi de uma velocidade incrivel, fazendo com que aquele lado da defesa contrária fosse continuamente vulneravel. De posse da bola, investia sem contestação, arrematando ou passando preciosamente. Foi decisivo na vitória

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

INVICTO O GUARANI NO RETURNO

Quando menos ataque teve, o Guarani assinalou a vitoria — E posteriormente, quando criou melhores oportunidades, não marcou — Sempre firme a retaguarda, com equilibrio no meio e sem brecha nos lados — Explorados os flancos da defesa palmeirense — Nelsinho, a maior figura do quinteto — Nilo e Clovis, dupla segura e objetiva — Quando os contra-ataques lisos e profundos se tornaram o melhor caminho, encontraram barreira intransponivel: Claudio

Não se iludam aqueles que pensam que a vitoria do Guarani sobre o Palmeiras foi fruto de uma apresentação espetacular e isenta de erros. Não. Nós daremos a Cesar o que lhe pertence. Diremos que o Guarani mereceu amplamente a vitoria, como ainda a mereceria maior, se mais tentos fossem consignados. Tudo dependeu de circunstancias. Goleada ou simples 2 a 0, adquiridos com patente registrada pela fraqueza do contendor. Prova disso e que o placard foi construido quando mais esteril e desnorteada se mostrava a ofensiva campineira. Quando o desentendimento reinava. Quando Romeu era o campeão da confusão. Augusto não se encontrava, Dido nãa aparecia e o unico que lutava com superioridade era Nelsinho, dada sua maior disposição. Nesse clima é que o Guarani estabeleceu a vitoria.

Vê-se, pois, que razão não nos falta. Não para lhe roubar merito, mas para lhe tirar algum, que a pessima exibição do Palmeiras subtraiu do seu crédito.

Já dissemos que mereceu a vitoria, sem que haja nisso algum paradoxo. Ela teve causas. Uma já apontamos. A outra, preponderante, foi o desempenho sempre seguro da retaguarda. Ai sim, o Guarani fez por justificar elogios de acordo com o triunfo conquistado. Se bem que ainda ajudado pela negatividade contrária, mostrou, contudo, que estava numa tarde inspirada no seu lado trazeiro. Com presença firme, obstrução intransigente e impulso, senão burilado, senão classico, pelo menos objetivo, claro e, afinal, positivo. Nilo, no meio do campo, teve presença ferrea. Vigiando somente a Canhotinho, deu-se tempo para armar, fazendo-o com equilibrio e não desguarnecendo. Teve um bom auxiliar em Manduco que, posteriormente, por falta de melhor preparo fisico, decaiu. A armação, no entanto, continuou a mesma. Centralmente, sempre ótima com Clovis desbaratando os mais agudos lances, mesmo que de qualquer jeito, sem qualquer pretensão técnica e formando razoavel dupla central com Nenê, enquanto Gamba e Herbert bloqueavam bem os lados, não dando vaza a qualquer escapamento lateral no bloco unido que se verificava.

A retaguarda, então, ganhou a honra do "0", enquanto o mesmo não se verificava quanto ao ataque, na vantagem do "2". Mas uma faceta interessante se verificou, na vanguarda. Instintivamente, ou por instruções recebidas, explorou, no primeiro tempo, continuamente o lado direito da defensiva contrária, pondo Rubens em polvorosa e chegando a cansá-lo de tanto entrar em ação. Desfrutou dessa ação, porque foi de lá que surgiram os lances dos dois tentas. Num, Manduco, da linha de fundo, chutou para Claudio não segurar. Noutro, uma cruzada de Dido encontrou Nelsinho completamente livre para o arremesso calculado e forte. Na segunda fase, quando Mirim pretendeu avançar mais no terreno para cobrir falhas da armação, todos deslocaram para o seu setor, ocupando-o com a mesma tenacidade, o mesmo espirito prático que se notara anteriormente com relação ao outro setor.

Foi mais perigoso o Guarani na segunda fase, não conhecendo, paradoxalmente, resultado mais prático. As "pontadas" foram seguidas, subindo todos de nivel técnico, com Augusto aparecendo bem melhor e relembrando seus aureos tempos Nelsinho, dispondo de velocidade incrivel, levava de roldão os marcadores que procuravam lhe embargar os passos. Dizemos marcadores porque já nessa altura, Rubens sempre necessitou de um assistente. Não aguentava. Romeu, ainda que confuso, mostrou-se mais lépido, mais expedito. Sem trançamento, com bolas profundas, melhorou em muito o quinteto, exigindo o maximo do goleiro palmeirense. Se antes houvera um premio injustificavel para a esterilidade, agora o ataque era evidentemente esbulhado. Na retaguarda, a mesma uniformidade, apenas com Clovis abusando de alguns rechaços mais afobados e Herbert procurando levar a sério o desespero maldoso de Liminha, que faz parte integrante da concepção do craque palmeirense. Perdeu algumas jogadas porque se viu atraido pelo duelo em perspectiva. Nenê melhorou e Manduco, sempre proximo a Nilo, dava sequencia ao desafogo imediato, vindo depois a continuidade rapida e lisa das jogadas de meta. No arco, Dirceu foi figura de relevo. Defendeu bolas dificilimas, onde pôs a seu proprio serviço uma acrobática elasticidade. Uma vitória, pois, que diz que a inconstancia do ataque ainda é um fato, que deve ser olhado com todo o carinho. Depois disso, melhores horizontes se abrirão.

NEM TUDO ESTA' PERDIDO!...



O Palmeiras está virtualmente fora do titulo maximo de 52. O seu passivo de 11 pontos perdidos é muita coisa e, se ainda podem restar esperanças, estas são diminutas. Entretanto, há ainda um consolo para o onze do Parque Antartica, que será o de ganhar dos grandes, a fim de que o torneio ganhe maior colorido. Está assim o Palmeiras na "pauta do dia" e com ele Mario Frugiuele, seu presidente. Sem a responsabilidade do titulo, pode transformar o campeonato. Tradicionalmente, o Palmeiras sempre foi grande e não deve perder esta condição. Derrotar os clubes da mesma categoria é agora o grande anseio de sua torcida.

ASSIM NÃO VAI...



O desastre tecnico de uma equipe não se mede através de resultado negativo, do ponto de vista numerico. Às vezes se perde ou se empata por ausencia de sorte, porque o adversario se defendeu com bravura, anulando os melhores e mais insistentes esforços. Assim como tambem não é toda a vez que uma vitoria salva o vencedor dos piores conceitos. Foi o que aconteceu ao São Paulo na peleja de domingo, Embora tenha escapado do empate, foi alvo de acerbas criticas, já por seu pessimo desempenho, já tambem pela deficiente conduta do Ipiranga. Muita coisa impressionou mal no vice-lider. Sua relutancia em se empenhar a fundo, correndo desde o primeiro ao ultimo minuto, foi novamente clara e irretorquivel. O São Paulo não quer aceitar, de forma alguma, as repreensões feitas ao seu estilo, e persiste num erro qu lhe pode ser fatal. Contra o argumento de que deve lutar mais, reage com o axioma de que é a bola que deve correr, não o jogador. De fato, este é um principio basico do futebol, devendo a bola correr mais que o craque. Entretanto, ela não pode ter velocidade se o ritmo que lhe for dado fôr lento. E para lhe imprimir velocidade é preciso que se disponha de duas coisas: fibra e ligeireza de movimentos. Há ainda um terceiro fator: jogo de primeira. Nenhum dos três o São Paulo tem no momento. Assim não vai.

O HOMEM DO DIA



Belmiro foi o inicio do rastilho, Rui foi a bomba que explodiu, ao revidar a agressão do zagueiro ipiranguista. Olhando-se o caso pelo lado humano, pode-se aceitar a desforra, entretanto, aquele lampejo de falta de calma vai lhe ocasionar uma suspensão, justamente no instante em que o S. Paulo luta pelo titulo, como o mais proximo rival do Corintians. O revide, aliás, é que deu sequencia aos golpes baixos, rasteiras, socos, etc., que se viram no Pacaembu. Poderia ter evitado.

"NENÊ ESTÁ INFELIZ"



"Não vou afirmar que o São Paulo jogou uma partida de primeira grandeza, mas a verdade é que sempre teve maior volume ofensivo do que o Ipiranga e merecia mesmo mais alguns tentos. Não sei o que há com a equipe. Veja o caso de Nenê. O rapaz durante seis meses preparou-se com afinco até ganhar o posto. Entretanto, apesar de sua imensa boa vontade, de seu desejo de ser util não consegue render o suficiente para arquitetar as tramas da linha de ataque, que ainda não se entrosou perfeitamente. Perdeu a confianca em suas possibilidades e deixa-se dominar pelos acontecimentos. Quer jogar bem e não consegue. Tambem não pudemos contar com Bibe que se encontrava contundido. Todos os prelios neste campeonato estão dificilimos". Declarações de Feola.

COMO VENCEMOS
"ANULEM EDUARDINHO..."



"Antes da partida sabia que a unica arma para vencermos o Nacional seria a tentativa de anular Edurdinho, pois, como ninguem ignora, é o homem-chave de sua equipe. Ordenei então a Roberto que jogasse bastante adiantado e Zezinho recuasse, com o fito de colocarem o meia nacionalista num circulo de fogo. A tática deu certo, como dera certo no primeiro turno, com esse mesmo trabalho realizado por Julião e Gatão. Para completar o esquema, deixei a Souzinha a incumbência de ficar sobre Elson, que representava tambem um importante papel, sendo o elemento encarregado de abrir a nossa defesa, com sua grande mobilidade. A contagem esteve de acôrdo com nossa superioridade em campo". Palavras de Rato.

EDUARDINHO O MELHOR

Os jogadores do Corintians opinaram sobre o melhor valor do Nacional na peleja de domingo. OLAVO — Cerry fez otimas intervenções e Paulo ganhou evidência no ataque. ZEZINHO — Eduardinho trabalhou com bastante acerto. IDARIO — Pode escolher entre Cerry e Eduardinho. JULIÃO — Apreciei Eduardinho que apesar de veterano tem muita fibra. ROBERTO — Eduardinho muito sacrificado ainda assim apareceu com destaque. CARBONE — Eduardinho. Ainda joga muito bem. SOUZINHA — Os mais destacados foram Cerry e Elson. HOMERO — Minelli exigiu marcação severa. GILMAR — Muito bom o trabalho de Cerry. GATÃO — Não gosto de apontar nomes. Mas o Nacional resistiu com bravura.

SAMARONE ABSOLUTO



Os tricolores a pedido do reporter, apontaram os melhores valores do Ipiranga. Eis as opiniões: TURCÃO — Samarone fez grandes defesas. MARIO — A rigor apenas Samarone jogou futebol. TEIXEIRINHA — Giancoli conduziu-se com muita segurança. NENE — Em primeiro lugar Samarone; depois Giancoli. DURVAL — Um grande arqueiro esse Samarone. Pega tudo. RUI — O Ipiranga foi um bloco muito resistente. MAURO — Acredito que Samarone ganhou as honras. PÉ DE VALSA — Prefiro não destacar nomes, pois todos se esforçaram. MAURINHO — Esses pequenos parece que só jogam contra a gente. Todos bons. ALFREDO — Seria injustiça destacar este ou aquele.

DE RUI PARA A REPORTAGEM

FUI ACALMAR REINALDO E ME DERAM UM SOCO

Durval contesta que tenha havido irregularidade no gol do São Paulo — Mas confessa que interveio no lance com Samarone — Pé de Valsa lamenta ter perdido um belo tento — Olavo tambem quis fazer o seu — Jogar pela manhã cansa mais — Foi o que declarou Gatão — Lima deplora um erro do arbitro em Campinas

A reportagem de "MUNDO ESPORTIVO" esteve em contacto com varios craques logo após as pelejas da ultima rodada e procurou ouvir as opiniões sobre os fatos de maior interesse para o publico.

GOL LEGITIMO MEU AMIGO

"Não, não houve absolutamente nada. Os ipiranguistas estão reclamando sem razão. Quando Teixeirinha cobrou a falta na esquerda, pulei juntamente com o arqueiro na tentativa de alcançar a bola. No ar, choquei-me com Samarone e com o impacto ele largou a bola que sobrou para a cabeça de Albella. Giancolli chegou ainda a cortar a trajetoria do couro com a mão, mas já era tarde porque o tento estava concretizado. O apitador em hipotese alguma poderia acusar a penalidade maxima que eles reclamavam. Deveria fazer como fez, isto é, confirmar o gol." Declarações de Durval.

GOSTARIA DE FAZER UM GOL

"Porque chutei tanto em gol? Ora, porque as oportunidade surgiram. Gostaria de fazer um tento. E quem não gosta? Mas tudo está OK. pois, vencemos por uma contagem absolutamente justa. Os 3 a 0 representam a diferença que existiu entre nós e os nacionalistas. Contra a defesa do Nacional é preciso de vez em quando que um jogador vá para a frente com a bola nos pés, para tentar romper aquela muralha". Impressões de Olavo.

GOL DE "BICICLETA"

"Quando apliquei aquela bicicleta no primeiro tempo, acreditei que a bola fosse entrar. Entretanto, a sorte assim não quiz e vi meu tiro chocar-se contra o travessão. Ah, mas você quer saber alguma coisa sobre a confusão? Coisa que acontece. Todos perderam a cabeça num momento de irreflexão. Algumas agressões de ambas as partes para felizmente tudo terminar em santa paz. Sinceramente, não sei o que houve, quando percebi, varios jogadores estavam engalfinhados e precisava me defender tambem". Considerações de Pé de Valsa.



CANSEI MUITO MAIS

"Não há duvida de que jogar pela manhã exige muito mais preparo fisico. Confesso que canseime bastante, muito mais do que se a partida fosse à tarde. Sempre a gente estranha uma nova posição, mas fiz força para ser util na extrema e creio que correspondi pois cumpri meu papel dentro da peleja. Muitas vezes apareci recuado e isso facilitou minha missão". Declarações de Gatão.



TARDE NEGRA

"Isso é futebol. Você vê: o Guarani, ultimamente, não vinha jogando bem. Vinha de más atuações, que denotavam fraqueza. Hoje, porém, todos se sairam bem. Augusto, Dido, Romeu. Não houve destaque individual sendo a unica coisa certa que eles pegaram o Palmeiras numa tarde negra, jogando muito mal. Quanto ao lance do penal em Liminha, no segundo tempo, não sei porque o juiz não deu. Todos viram o puxão que sofreu". Impressões de Lima.

EU QUIZ ACALMAR

"Reinaldo estava muito nervoso e procurei acalmá-lo, logo após a conquista do unico tento. Entretanto, ele não queria nada e mostrava-se irritado, procurando fazer barulho inutil. Todos reclamavam do sr. Kohn Filho e acerquei-me com o fito de apaziguar. Recebi então um soco de um ipiranguista que não consegui precisar quem era. Depois quando quiz tomar conhecimento do que realmente houve, o conflito tinha se generalizado". Palavras de Rui.

COMO EMPATAMOS

SEM CINCO TITULARES

"Creio que não poderiamos fazer mais. Não podendo contar com cinco elementos: Elias, Fernandes, Pepino, Santo Cristo e Braguinha, não poderia esperar atuação melhor, principalmente lembrando que os grandes deixaram pontos frente ao Jabaquara. O goleiro adoeceu subitamente em Santos e os outros encontram-se contundidos. Pelo desempenho da retaguarda, estou satisfeito. Sustentamos luta com um adversario perigoso e fizemos da dedicação a melhor arma. Nada usei de especial, apenas recomendando cautela e disciplina. Fomos felizes. Espero que com esse resultado, a serie de boas autações do XV de Novembro não tenha sido prejudicada. Jogar em Santos é dificil" Falou José Agnelli.

ABUSARAM A VALER...

Estavam desolados os jogadores da Ponta Preta, porem não se queixavam contra ninguem. Eis como julgaram o trabalho de Caetano Bovino.

MANUELITO — "Muito bom. Apitou muito e errou pouco". GRINGO — "Regular o apitador, não prejudicou ninguem". AYRTON — "Gostei bastante da atuação do arbitro". ELIAS — "O seu mal é a falta de autoridade. Os jogadores do Juventus até o xingaram. Foi o responsavel por todas aquelas confusões, mas, tecnicamente, não prejudicou ninguem". INGLES — "Regular a atuação do arbitro. Errou ao deixar os jogadores desrespeitá-lo, abusando de sua bondade...". ATIS — "Nada a reclamar".

FALTOU SANTO CRISTO NO XV

A ofensiva não tomou iniciativa, sentindo a ausencia do homem-chave — Sem quatro titulares o XV fez o maximo — A inclusão de Cardoso na zaga não desarticulou a retaguarda — Tanga cumpriu o papel de apoio, embora desatento às vezes

Nas condições em que foi lançado, o XV de Novembro não poderia apresentar mais. Sem quatro titulares, teria que perder a homogeneidade, mas assim mesmo, resistiu e atacou. Na verdade, contou apenas com um homem na ofensiva. Xixico, pois os demais, conquanto não comprometendo, deixaram patentes as dificuldades em se locomover sem a orientação costumeira do homem-chave: Santo Cristo.

Desde o principio, o ataque revelou-se indeciso e moroso. Com a iniciativa do centro avante em recuar ou abrir para as meias, onde recebia, a retaguarda adversaria dava indicios de que, aumentando a pressão, cederia. As jogadas, então, foram centralizadas no miolo, entretanto, dali não podiam ter continuidade, já que Xixico não contava com mais ninguem. Na esquerda, Valter, a custa de entusiasmo e combatividade, tentava aparecer. Por prender em demasia e fechar contantemente, dificultou a articulação da tribuição de funções de acordo peça. Caso fosse menos individualista, seria o homem a se entrosar com Xixico, o que aumentaria as possibilidades da peça.

A ausencia de elemento preparador, influiu tambem no rendimento. Alvaro pouco fez embora alternando-se no auxilio e apoio. Varias vezes foi visto na area, obstruindo. Mais incompleta mostrou-se a vanguarda com a deficiencia de Nelsinho. Na esquerda perigoso e infiltrador, na direita, muito lento e desambientado.

Se o quinteto tivesse adotado sistema rapido de deslocações, conseguiria pelo menos um gol. Superar a defesa antagonista não era dificil mas faltou discom as exigencias. Os extremas poderiam trocar, pois Nelsinho na esquerda renderia o que sabe e Valter continuaria vivo, mesmo na direita, já que dificilmente guardava o posto.

ZAGA DIFERENTE

A ausencia de Pepino, motivou a escalação de Cardoso na zaga direita, permanecendo Armando na aza media. A principio parece uma aberração retroceder um medio de apoio para a marcação do ponta. Todavia ultimamente, Cardoso vinha atuando nesse estilo, ante a nova maneira de vigiar empregada em varios jogos, inclusive contra o Corintians. Dessa forma, não extranhou. Esteve à vontade, auxiliado otimamente pela segurança de Idiarte. Este volta a sua melhor forma, à medida que se enquadra novamente ao conjunto. Foi astuto e preciso nas antecipações e energico nos trancos, nunca tardando jogadas. Coube a si, em grande parte, a invulnerabilidade do time e um pouco tambem a Canarinho, autor de duas empolgantes intervenções.

TANGA SERVIU DE PIAO

O centro médio não disputou como sabe. Foi desatento na defensiva, mas pelo trabalho de nutrição, tornou-se de utilidade extrema. Combinou com Armando em perfeito senso de cooperação e foram pouquissimas as investidas que não tiveram sua participação. Com ampla noção do apoio e quando perder a mania de avançar demasiadamente em algumas ocasiões, será um dos grandes valores do pais na posição. O médio direito apenas completou o trabalho do parceiro, embora preferindo outro padrão: sempre que possivel alongou para os flancos.

GALERIA DOS PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Puxa, como jogou mal, Nenê! A torcida clamou por ele há tempos, mas agora já não sabe se deve voltar Moreno. Porque o veterano meia foi horrivel, abaixo da critica. Quiz ser ponta de lança e não fez nada, quiz construir e a mesma inutidade apareceu. Foi, então, deslocado para a ponta esquerda, mas ali continuou errando, inclusive truncando as jogadas com uma lentidão incrivel. Não fez nada, foi pessimo.



PIOR DO CORINTIANS — E' verdade que o Corintians jogou com um ataque improvisado, por força de circunstancias imprevistas, tendo Gatão reaparecido na extrema esquerda. Reapareceu, mas de futebol propriamente dito pouco ou nada realizou, eis que, além de se deixar marcar, nos momentos em que teve o campo livre demorou muito na sequencia da jogada, paralisando os companheiros que esperavam na area. Lutou, mas ficou só nisso.



PIOR DE MOCOCA — Gomes esteve com a vitoria nos pés. Dizemos vitoria, porque o jogo estava 1x1, quanperdeu duas oportunidades de ouro, verdadeiros presentes do ceu, à boca da meta. E numa dessas ocasiões, Cavani tinha deixado o gol livre. Em ambas, o tiro foi para as nuvens. Por outro lado, o jovem atacante chegou a irritar seus proprios colegas, pelo desajustamento nas ações, pela incompreensão nos lances agudos. Mau.



PIOR DE SANTOS — Metamorfose inexplicavel sofreu Formiga de um ano para outro. Foi dos grandes em 51, é dos piores em 52, culminando por desaparecer completamente na peleja de seu clube contra a Portuguesa de Desportos. Fora de forma fisica, não sustentou o ritmo de jogo e o que é mais importante deixou Pinga inteiramente à vontade, sobrecarregando Helvio. Foi uma decepção, estando muito longe daquele elemento que sempre aplaudimos.



PIOR DE CAMPINAS — Desfibrado, apatico, sem vontade, Rodrigues atravessa uma das piores fases de sua carreira. Já vinha jogando mal, mas em Campinas destacou-se em negatividade, com a agravante de, quando passou a jogar na meia, ter-se colocado em situação mais horrivel, porque teimou nos passes curtos e não voltou, como se fazia necessario, para auxiliar a defesa. Rodrigues parece estar precisando de um repouso urgente.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 27.ª RODADA



Surpreendeu, com uma golcada de grande mérito. Era esperada sua vitória, mas não com a forma com que se concretizou, mesmo porque a Portuguesa santista vem fazendo boa figura ultimamente. Voltou a brilhar o ataque do XV, demonstrando enorme senso de penetração.



Dos grandes, pode-se dizer que o que menos teme o Santos, em Vila Belmiro, é a Portuguesa. Seu tipo de jogo vai como uma luva para explorar o sistema defensivo dos santistas. Não se completou na retaguarda, mas a exibição foi boa e a contagem melhor ainda.



Se teve falhas, se não chegou a apresentar um desempenho perfeito, não foi por sua culpa. O Nacional foi mais fraco do que se esperava, entregando-se passivamente, desfibradamente. Tirando proveito, o Corintians fez uma das partidas mais sossegadas do campeonato.



Ainda no primeiro tempo, o seu ataque, apesar de marcar, destoava do bloco firme e seguro que era a retaguarda. Melhorou no segundo tempo, continuando a defensiva como antes. Segurou o resultado no final e ainda voltou a ameaçar constantemente, exigindo cautela.



O sangue do alçapão volta à ativa. Com uma fibra incomum, procurando de qualquer maneira suprir a falta de maiores recursos, acabou alcançando um nivel técnico dos melhores. Foi agudo e inteligente, quando precisou, tendo voluntariedade na retaguarda. Otimo.



Voltou ao "standard" apreciavel de técnica, cujo montante tem-lhe facultado os melhores elogios, ultimamente. Raramente se escuda em sistemas rigidamente defensivos e, contra os de sua categoria, tem sempre mais autoridade e discernimento. Recupera-se bem.



Com pecados e méritos, invertendo, com surpresa, as atuações de retaguarda e ataque. Antes, era a ofensiva que não ia. Quando foi, viu-se traida pela defesa, que se mostrou lenta e de facil transposição. Faltou-lhe mais perseverança e proximidade na marcação dos avantes.



Pelo porte técnico, poderia superar o fator campo e se consagrar justamente. Deixou-se, porem, envolver por fatos ocasionais e não foi capaz de render tudo o que pode. Não lhe fica completamente no "deficit", contudo, o empate. Esteve regularmente.



Quando sua torcida esperava por uma recuperação abandonadora no returno, eis que o Palmeiras se enterra definitivamente numa posição secundaria. Sem a tecnica e o moral que lhe permitisse reagir. Agora, só mesmo um milagre leva-lo-a a boa colocação final.



No primeiro tempo, com a linha média demasiado recuada; só avançou na segunda fase, tendo Pé de Valsa ocupado, então, papel de destaque. Mas na ofensiva foi sempre desajustado, esteril, irritando a propria torcida que não se conteve. Vai muito mal o tricolor.



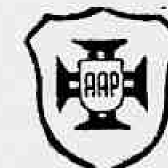
Não esteve longe do vencedor, em matéria de possibilidades para a vitória. Se cedeu mais terreno, fê-lo defendendo-se com positividade e só abriu uma lacuna no ocaso da partida, falha fatal para uma derrota evitavel. Valeu mais pelo desempenho da retaguarda.



Não brilhou, mas tambem não decepcionou, salvando a defesa as aparências, enquanto o ataque arcava com o mau quinhão do resultado, pois esteve péssimo. Aguentou-se bem, mas, talvez como reflexo disso, poderia vencer se tivesse mais positividade na frente.



Os clubes campineiros estão servindo de escada para o Juventus. Primeiro foi o Guarani, agora a Ponte. Insistindo numa tática errada, para aproveitar Lola, se descontrola. Manuelito voltou a jogar atrás, erroneamente. Ataque nulo, defesa com defeitos.



Irregular por excelencia, nunca ninguem pode ter confiança no que vai ser seu proximo prelio. Afunda, emerge com brilho e torna a mergulhar mais fundo ainda. Decepcionou totalmente em Jaú, cedendo uma derrota de que os "papões" há muito não conhecem o gosto.



Não vai mesmo das pernas o Radium e está já reunindo favoritismo para a 2.a divisão. E nem faz por merecer mais, pois, a par de fracos recursos técnicos, adota seguida e teimosamente jogadores deslocados que não produzem a contento. Gomes é um exemplo.



A renda de domingo, pela manhã, no Pacaembu, foi uma honra para o Nacional. Uma honra mal destinada, porque jamais era prevista tanta conformidade, de um quadro que pouco mais tem do que a fibra e a "garra" para conseguir resultados bons. Foi facil presa.

SELEÇÃO "B"

DIRCEU Ostenta novamente execelente forma. Firme e atento, conjurou com defesas seguras todos os arremates da linha do Palmeiras. Colaborou com otima parcela para a obtenção da magnifica vitoria sobre o alviverde.

TURCÃO Ponto alto da defesa tricolor, voltando a disputar mais uma peleja de boa qualidade. Incansavel na marcação, foi senhor absoluto de seu setor. O ponta esquerda ipiranguista nada fez. Destacou-se bastante.

MAURO Esteve na mesma plana que seu companheiro de zaga, chegando mesmo em alguns momentos a destacar-se mais. Onipresente em todas as cargas mais perigosas do Ipiranga, portou-se como um baluarte dentro da area.

VITOR Conduziu-se com uma atuação de gala. Dentro de seus caracteristicos de medio avançado trabalhou afanosamente em beneficio do seu ataque. Tambem na defesa foi excelente, destruindo magnificamente.

CLOVIS Destruiu com classe, produzindo um trabalho sobremaneira eficiente. Armou inumeras jogadas para o seu ataque, tendo participação direta nos tentos conquistados. Cresceu sempre, sendo grande em todo o jogo.

ROBERTO Pontificou entre as grandes figuras corintianas. Com sua mobilidade incansavel, jogou como sexto atacante sem jamais deixar de colaborar com a defesa. Foi uma reunião de qualidades multiplas. Magnifico.

NICACIO O mais esperto atacante do Santos. Procurou sempre se movimentar, realçando pelas seguidas "pontadas". Os três gols do Santos partiram dos seus pés. Constituiu-se numa autentica revelação. Bom e eficiente.

NESTOR Elemento de realce na "goleada" que o XV de Jaú impôs à Portuguesa santista. Marcou três tentos, sendo um de excelente feitura. Durante toda a partida foi um pesadelo para a defesa rubroverde praiana.

GINO Surgiu em campo com o numero oito nas contas, mas jogou como centro avante. E sua produção foi magnifica. Ativo e infiltrador, teve o merito de marcar o gol da vitoria comercialina de maneira espetacular.

PINGA Ativissimo contra o Santos, voltou a produzir como em suas grandes tardes. Com sua peculiar desenvoltura de artilheiro, marcou dois gols de otima lavra. Não parou nunca, produzindo sempre prodigamente

BADUCA Rapido e inteligente, levou inumeras vezes o desespero à defesa da Portuguesa santista. Com sua corrida celere, rompeu não poucas vezes a retaguarda adversaria, sendo figura destacada do XV de Novembro



QUEM SABE É VOCÊ?

Eis a fotografia da semana, aquela que premia um torcedor. O nosso fotografo colheu esta parte da assistencia no jogo Corintians vs. Nacional realizado domingo pela manhã em Pacaembu e o felizardo é o que está com o rosto dentro do circulo. Isto quer dizer que o nosso amigo tem direito a receber DUZENTOS CRUZEIROS, que "MUNDO ESPORTIVO" oferece semanalmente ao torcedor paulista. Basta ir ao campo, comprar o jornal na terça-feira e verificar se não foi o escolhido. Em caso afirmativo, o premiado poderá comparecer à nosso Redação, à rua Felipe de Oliveira n.º 36, 3.º andar, a partir de hoje, a fim de receber a "gaita". Esperamos, portanto, o comparecimento do felizardo desta semana. Veja se não é você!

GRANDES PEÇAS - POUCOS CONJUNTOS

Quando a tecnica supera o tempo e o saudosismo é desculpavel – Nestor, Clodo e Bartô, a muralha – Tufi, Grané e Del Debio, outra – Pepe, Gogliardo e Serafini, a "coqueluche" eterna do Parque Antartica - Bauer, Rui e Noronha pegaram o bastão de Jango, Brandão e Dino - Lelé, Isaias e Jair foram separados pela fatalidade – Com o maior trio central da terra, nós perdemos a Copa do Mundo – O poder conjuntivo dos brasileiros só abrange peças, nunca alcança conjuntos – Eis a causa de muitos fracassos

Parece que a inibição relativa que o brasileiro sempre possuiu para se harmonizar, cotizar e fortificar, em conjunto, se refletir soberanamente na carencia quase completa de um quadro totalmente coordenado e cuja maior força estivesse no agir conjuntivo. Quanto mais se faz, é formar-se grandes peças. Grandes zagas, grandes linhas intermediárias e, mais dificilmente, grandes ataques. Uns, porém, aqui, outros lá, jamais juntos e se completando. Já se vê que os ataques são mais dificeis justamente porque contam com mais homens e não raro se resumem em trios centrais ou em alas, esquerda ou direita. Assim é que tivemos, há muitos anos, no São Paulo e Corintians, Nestor, Clodô e Bartô, de um lado, e Tufi, Grané e Del Debbio, de outro. Dois grandes, quase inexpugnaveis trios finais. Os seus nomes jamais se desligaram para a apreciação da posteridade e parece que, falados tanto tempo juntos, criaram, na boca do povo, a mesma harmonia, a mesma sonancia e eufonia que tinham, realmente, no futebol que juntos praticavam.

Ninguem lembra ou fala de um sem, automaticamente, a memoria de outro lhe ocorrer. São peças inseparaveis, cujo ligamento foi soldado por uma afinidade técnica e moral das mais agudas e ferreas, que desafiou o tempo, combate sempre contemporaneamente as maiores forças e desculpa o saudosismo de muita gente. Tornaram-se imagens inesqueciveis, que os filhos dos nossos filhos ainda admirarão, cercadas por uma aureola de lenda, misticismo e idolatria. O torcedor de futebol é, humanamente justificavel, um pagão. Elege seus deuses, monta seus altares e troca-os sucessivamente. Poucos, muito poucos permanecem no pedestal. Esses trios finais ficaram. E a linha média do Palmeiras, formada por Pepe, Goliardo e Serafini? Embriaga até hoje os que assistiram e surge sempre como ponto de referencia para as comparações, encarnando o maximo. Quando se louva a um saudosista tal ou qual intermediária de agora, não se faz esperar a resposta: "Isso? Isso é porcaria. Você chegou a vêr Pepe, Goliardo e Serafini? Aquilo é que era". E quem viu, sabe que era, mesmo. Uma peça completa onde nada faltava e tudo era do melhor. Figliola, Zarzur e Dacunto, já em escala menor, na potencia e no tempo, tambem marcaram época. Tiveram o condão, o merito principal, de assentar a nova fase do Vasco da Gama. Deles para cá é que o clube carioca foi se firmando, gradativamente, até chegar a ser, em 47 e 48, o mais perfeito quadro brasileiro de futebol. É certo que Figliola, Zarzur e Dacunto já não mais jogavam. Mas eles tinham elevado o nivel de apreciação e exigencia dos torcedores cruzmaltinos. Foram pioneiros do progresso. Por eles é que se ficou sabendo que muita coisa era possivel fazer. Abriram caminho para Eli, Danilo e Jorge. Em São Paulo aconteceu quase o mesmo no São Paulo. A peça se formou aos poucos, contando, por coincidencia, com o "Beduino" e Noronha, que tambem viera do Vasco. Rui começava a ser majestade. Zarzur estava na ultima lona, mas surgia um garoto, nos aspirantes, que era uma maravilha: Bauer. Noronha se firmou categoricamente no flanco. Em principio, foi Rui, Bauer e Noronha. Tateando, trocando os médios centrais e laterais, experimentando esta ou aquela formula em diversas partidas, chegou-se, afinal, a forma perfeita: Bauer ,Rui e Noronha.

A segurança recuada era o médio esquerdo, servindo Rui, com calma e classe, de trampolim entre um e outro, ligando a fleugma do médio esquerdo à voluntariedade do médio direito. Por seu turno, o Corintians, desde que perdera Jango, Brandão e Dino, jamais se encontrara. Mais do que qualquer outra peça, a intermediaria é a responsavel por um quadro ou uma época. Com o decrorer dos tempos, a introdução cada vez mais rigida do "ponta-de-lança", perdeu boa parte de sua importancia, infelizmente. Na ofensiva, "Os três patetas" fora na integra, do Madureira para o Vasco. Prova inconteste de que não poderiam, naquela altura, se separar. De Lelé, Isaias e Jair, só o ultimo ficou, para, mais tarde, formar em outro grande, incomparavel trio central: Zizinho, Ademir e Jair. O trio central com que perdemos a Copa do Mundo. A maior dor do futebol brasileiro. E isso, porque, acima de tudo, não saimos da positividade parcial. Quando temos linha média, não temos trio final e assim por diante. A conciliação total, até agora, nos foi impossivel. Esse o segredo de muitos fracassos.

JAIR E LIMINHA IMPRESCINDIVEIS

FRANCISCO PINTAUDI é socio do Palmeiras. E, como não podia deixar de ser, é fervoroso torcedor das cores do Parque Antartica. Tanto que anda meio triste com a campanha palmeirense no campeonato, alegando que muita culpa cabe à torcida, que não dá o apoio indispensavel à equipe. Contudo, o onze não rende o suficiente, principalmente na linha de ataque, pois tem observado e considera a retaguarda em boas condições. As constantes modificações tiram muito do poderio ofensivo, que se ressente, da falta de Jair e de Liminha, quando não jogam. Francisco Pintaudi julga imprescindivel o concurso desses dois.

Mas, iamos nos esquecendo de dizer que Pintaudi foi o felizardo da ultima semana do concurso fotografico de MUNDO ESPORTIVO. Foi assistir o São Paulo vs. Corintians e ganhou DUZENTOS CRUZEIROS. Relembrando, disse que foi torcer para o tricolor, porque quer ver por baixo o campeão, mas que, afinal, foi justa a vitoria corintiana. E francamente não escondeu: o Corintians é o melhor quadro, o mais armado, e o mais capacitado a ganhar o titulo. Vamos ver.

SELEÇÃO NEGATIVA

ANDU — Fraquissimo o arqueiro luso santista na peleja contra o XV de Novembro, de Jaú. Inseguro e revelando pouca elasticidade, pode ser apontado como um dos responsaveis pela derrota contundente. Incerto, pecou tambem pela lentidão com que interveio nas bolas altas, demonstrando pessima capacidade de antecipação. Preocupou seus companheiros de retaguarda.

ALFREDO — Destoou bastante esse zagueiro na defesa comercialina. Claudicou em varias intervenções, não fazendo as coberturas e deixando sempre livre o elemento sob sua custodia Tambem cometeu algumas furadas comprometedoras, produzindo ainda uma penalidade maxima. Assoberbou os companheiros que precisaram desdobrar-se para cobrir seu setor.

HERMINIO — Continua produzindo muito pouco o zagueiro marcador de ponta da Portuguesa de Desportos. Desarvorado, não marca nem de longe e nem em cima, permitindo assim que seu adversario leve sempre vantagem. Fracasso inclusive nos rechaços, no que pecou tambem pela falta de serenidade. Não chutou uma bola com destino certo, acarretando um duplo trabalho a seus colegas.

HELIO LEITE — Atuação apagadissima contra o Corintians Constituiu-se em valvula negativa da "cerradinha" nacionalista, sendo assim responsavel pelo desmoronamento do sistema defensivo do seu quadro. Não marcou com eficiencia e no contato direto com os adversarios jamais logrou vantagem. Abandonou sua posição e com isso abriu brechas tremendas em sua retaguarda.

LOLA — Esteve negativo apesar dos seus esforços e talvez em consequencia do sistema de jogo adotado pela Ponte Preta. Como centro medio não tinha funções definidas dentro de campo, correndo sempre completamente sem objetivos. Não podendo marcar e tãopouco colaborar com o ataque, Lola nada fez de util durante o jogo com o Juventus. Sacrificado e inutil.

ALFREDO — E' incrivel o que vem acontecendo com esse medio, tão grande em outros tempos. Contra o Ipiranga voltou a incorrer em pecados clamorosos, abusando ainda de arabescos completamente nulos. Quando o tricolor mais atacava e precisava manter seu assedio, Alfredo com o campo a sua frente preferiu atrazar a bola, provocando pausas grandemente prejudiciais.

SAMPAIO — Vinha sendo o mais ativo ferroviario, mas contra o Corintians apagou-se completamente. Iniciou o jogo destacadamente, aplicando varias fintas com alarde. Mas tambem foi só. Depois se intimidou e revelando tremendo retraimento chegava até a entregar a bola a Olavo que o dominou como bem entendeu. A classe do zagueiro pontificou e Sampaio desapareceu.

DURVAL — Em momento algum da partida logrou aparecer e produzir com eficiencia. No primeiro tempo, com a linha media jogando sem sentido ofensivo, Durval tentou retroceder para procurar armações. Mas suas caracteristicas não são para isso e ele nada conseguiu de util. Quando o tricolor foi para a frente, ficou perdido na area alvinegra, atrapalhando tão somente.

AMORIM — Sua unica qualidade é desfrutar os passes de seus companheiros e chutar de primeira. Mas todo o ataque esmeraldino esteve falho e Amorim assim se transformou na figura mais nula da ofensiva. Não aplicou uma cabeçada e não foi capaz de se antecipar em um lance siquer. Obscuro e sem iniciativas facilitou o trabalho adversario e prejudicou o Palmeiras.

CARBONE — Lutou como sempre, mas não chegou a se completar durante toda a partida. Correu muito, porem produziu pouco. Esteve tambem infeliz, pois perdeu dois gols considerados certos. Procurou fazer de sua mobilidade uma arma, entretanto falhando nos momentos culminantes das jogadas acabou por se perder completamente. Parece estar saturado e precisa de descanso.

RODRIGUES — Continua se conduzindo com rendimento comprometedor. Parece que ainda não se refez fisicamente, pois revela indisfarçavel timidez nos lances que exigem maior impetuosidade. Até no chute, que se constituia num dos seus principais atributos, está fracassando. Acabou deixando sua posição para ir para a meia, onde produziu ainda menos. Esteve quase inofensivo em todo o jogo.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 17 jogos, 14 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 30 pontos ganhos, 4 perdidos, 53 gols a favor, 16 contra, saldo" 37 gols.

2.o — SÃO PAULO — 18 jogos, 14 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 30 pontos ganhos, 6 perdidos, 41 gols a favor, 18 contra, saldo: 23 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 17 jogos, 11 vitorias, 2 derrotas, 4 empates, 26 pontos ganhos, 8 perdidos, 40 gols a favor, 24 contra, saldo: 16 gols.

4.o — PALMEIRAS — 17 jogos, 10 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 23 pontos ganhos, 11 perdidos, 36 gols a favor, 17 contra, saldo: 19 gols.

5.o — SANTOS — 18 jogos, 8 vitorias, 5 derrotas, 5 empates, 21 pontos ganhos, 15 perdidos, 36 gols a favor, 26 contra, saldo: 10 gols.

6.o — NACIONAL — 17 jogos, 7 vitorias, 7 derrotas, 3 empates, 17 pontos ganhos, 17 perdidos, 25 gols a favor, 32 contra, deficit: 7 gols.

7.o — IPIRANGA — 17 jogos, 7 vitorias, 8 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 18 perdidos, 26 gols a favor, 26 contra, saldo: zero gol.

8.o — XV DE PIRACICABA — 18 jogos, 6 vitorias, 6 derrotas, 6 empates, 18 pontos ganhos, 18 perdidos, 28 gols a favor, 26 contra, saldo: 2 gols.

9.o — GUARANI — 18 jogos, 8 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 17 pontos ganhos, 19 perdidos, 31 gols a favor, 38 contra, deficit: 7 gols.

10.o — XV DE JAU' — 17 jogos, 7 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 15 pontos ganhos, 19 perdidos, 33 gols a favor, 36 contra, deficit: 3 gols.

11.o — JABAQUARA — 17 jogos, 5 vitorias, 7 derrotas, 5 empates, 15 pontos ganhos, 19 perdidos, 20 gols a favor, 29 contra, deficit: 9 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — 17 jogos, 4 vitorias, 9 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 22 perdidos, 22 gols a favor, 39 contra, deficit: 17 gols.

13.o — COMERCIAL — 18 jogos, 4 vitorias, 9 derrotas, 5 empates, 13 pontos ganhos, 23 perdidos, 24 gols a favor, 35 contra, deficit: 11 gols.

14.o — PONTE PRETA — 18 jogos, 4 vitorias, 11 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 25 perdidos, 26 gols a favor, 35 contra, deficit: 9 gols.

15.o — RADIUM — 17 jogos, 2 vitorias, 11 derrotas, 4 empates, 8 pontos ganhos, 26 perdidos, 13 gols a favor, 33 contra, deficit: 20 gols.

16.o — JUVENTUS — 17 jogos, 3 vitorias, 14 derrotas, 6 pontos ganhos, 28 perdidos, 22 gols a favor, 36 contra, deficit: 24 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians) 24 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians 37 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Juventus 24 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 53 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 13 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, 16 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 46 gols.

BRILHANTE FEITO DO OLIMPIA CONTRA O INTERNACIONAL

Subiu o Bragantino, impondo-se à Esportiva Sanjoanense, no melhor jogo da rodada — Vitorioso o Atletico diante do Barretos — Decepcionante atuação do Bandeirante — Rodada de verdadeiras goleadas a segunda do returno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais

Tivemos na tarde de anteontem a segunda rodada do returno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, com a realização de dezessete jogos nas cinco regiões.

1.a REGIÃO

O Tupã, jogando em seu campo, goleou o Bandeirante, de Birigui. Ressalte-se o trabalho dos rapazes de Tupã, porquanto o Bandeirante, embora derrotado por larga margem, está classificado como um dos bons quadros da região. Foi vitima, talvez, de uma jornada pouco feliz. O Linense, como era esperado, venceu comodamente o Lucelia, rabeira da região, pela contagem com que foi derrotado o Bandeirante. O lider absoluto voltou a se apresentar diante da representação do 9 de Julho, vencendo com facilidade por 4a 0. Diante dos resultados verificados nesta região, nota-se uma unica surpresa. O Bandeirante reunia poucas possibilidades em Tupã, mas não poderia cair como caiu.

2.a REGIÃO

Mais um resultado positivo do Bauru, diante da Ferroviaria, de Assis, que roubou precioso ponto do São Bento. O Garça, lider absoluto, passou incolume pelo Corintians, de Presidente Prudente, conservando sua privilegiada posição. O atual lider poderá assegurar por muito tempo o posto, porque seu mais dificil compromisso será contra o BAC, na sexta rodada.

3.a REGIÃO

Brilhante vitoria da Ferroviaria, jogando contra o Botafogo, em Ribeirão Preto, empatou, apresentando futebol superior e depois de estar perdendo por 2 a 0. Isto nos leva crer que a Ferroviaria, em seus dominios, poderá vencer o Botafogo e assegurar para si o titulo Todavia devemos esperar outras apresentações dos dois quadros mais capacitados a levantar o titulo.

Nova e decepcionante apresentação do Internacional, de Bebedouro, diante do fraco conjunto do Olimpia. Com este resultado, a agremiação de Bebedouro poderá dar adeus às suas esperanças em melhor classificação. O Monte Azul, jogando em seus dominios, venceu esplendidamente o Barretos, colocando-o ao seu lado na taboa de classificação. America não teve melhor sorte em Araraquara. Caiu frente ao DER, perdendo, portanto, dois pontos preciosos, que serviram para colocá-lo entre o grupo trazeiro.

4.a REGIÃO

Fazendo prevalecer os fatores campo e torcida, o Bragantino, através brilhante jornada, levou de vencido o quadro da Esportiva Sanjoanense, subindo para o primeiro posto em sua companhia. O Piracicabano manteve seu lugar, derrotando o Valinhense, enquanto que o Gran São João obteve feito digno de louvores, abatendo a representação do Rio Claro, em seus pagos. Interessante a atual classificação nesta região. Poucos pontos separam o lider dos demais. Assim é que, embora em 7.o lugar, o Rio Claro tem apenas 6 pontos atrás dos lideres.

5.a REGIÃO

Vitoria comoda e esperada do Paulista, diante do XI de Agosto, de Tatuí. O Estrela da Saude não precisou jogar muito para levar de vencida a equipe do São Bernardo, impondo o mais alto resultado da região. O Corintians, de Santo André reabilitou-se diante do penultimo colocado, o CTI, de Taubaté. O Taubaté conservou a vice-liderança, abatendo o Primavera por contagem que espelha com fidelidade o transcorrer da luta. Nesta região, portanto, não tivemos nenhum resultado surpreendente. Os favoritos venceram

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Birigui: Bandeirantes vs. Penapolense; em em Lucelia: Lucelia vs. Tupã.

2.a REGIÃO — Em Presidente Prudente: Corintians vs. Noroeste; em Marilia: São Bento vs. Ourinhense, e em Botucatu: Ferroviaria vs. Garça.

3.a REGIÃO: Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Monte Azul, e em Araraquara: DER vs. ADA, em Rio Preto: America vs. Orlandia; em Barretos: Barretos vs. Olimpia, e em Franca: Francana vs. Ferroviaria.

4.a REGIÃO: Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense vs. Internacional, de Limeira; em Valinhos: Valinhense vs. Rio Claro, e em Limeira: Gran São João vs. Velo Clube Rioclarense.

5.a REGIÃO: Em Votorantim: Votorantim vs. São Caetano; em Indaiatuba: Primavera vs. Paulista, de Jundiaí; em São Bernardo: São Bernardo vs. Corintians, e em Tatuí: XI de Agosto vs. Taubaté.

DESTAQUES DA SEMANA

CRAQUE DA RODADA — O meia direita do Taubaté, Antoninho, teve domingo atuação das melhores. Esse elemento que se revelou como artilheiro, está em grande forma. Conquistou três, dos seis tentos da sua equipe, proeza essa que lhe valeu o titulo de artilheiro da região. Ganhou, portanto, o titulo de melhor craque da segunda rodada do returno.

MELHOR JOGO — Bragantino e Esportiva Sanjoanense ofereceram o melhor prelio da rodada. O Bragantino lutou com todas as suas forças para derrotar o seu antagonista, no que foi feliz, ganhando com isso o primeiro posto na região, juntamente com o gremio de São João da Boa Vista.

PIOR JOGO — Para os torcedores do Tupã, o encontro pois decaiu e agora está novacontra o Bandeirante deve ter agradado em cheio. Mas, verdade seja dita, o gremio de Birigui, jamais ofoereceu resistencia esperada. Os numeros foram crescendo em favor do Tupã, que marcou sete vezes contra uma do adversario. O prelio agradou aos locais pelos numeros alcançados pelos vanguardeiros do Tupã.

MAIOR CONTAGEM — A segunda rodada do returno foi prodiga em contagens elevadas. Assim é que em Lins, em Tupã e na capital tivemos marcadores acusando sete tentos para os clubes dessas cidades. O Linense, que marcou sete contra nenhum do Lucelia, ganhou as honras da rodada.

MAIOR SURPRESA — O Botafogo, de Ribeirão Preto, não foi alem de um empate frente à Francana. Embora lutando fora de seus dominios, o "Pantera da Mogiana" possuia maior capacidade para vencer. Contudo, levada por um esforço sobrehumano de seus defensores, a Francana conseguiu esplendido resultado, fazendo o atual lider aproximar-se ainda mais da Ferroviaria, de Araraquara.

MAIOR DECEPÇÃO — A maneira com que se portou o Bandeirante frente ao Tupã, perdendo por contagem elevada. Sua atuação foi horrivel sob todos os aspectos. Perdeu como era esperado, mas nunca poderiamos supor que viesse a perder por contagem tão acentuada. Tarde infeliz, é o que podemos atribuir a sua fraca produção.

PENEIRAS DA RODADA - Rubens (Bauru), Antoninho (Taubaté), Lucio (Piracicabano) e Tito (Paulista), foram os artilheiros, com três tentos cada um.

REVELAÇAO — O comandante de ataque do Bauru, Rubens, tem se destacado sobremaneira. E' um dos melhores homens do ataque do BAC e figura como um dos artilheiros da região.

BRILHOU CICIA' — A entrada de Ciciá deu mais firmeza à equipe do Bragantino. Domingo, frente à Esportiva Sanjoanense, portou-se muito bem. Otimo o novo defensor do lider da 4.a Região.

NOVAMENTE EM FORMA — O meia-direita do Paulista iniciou o certame, com volupia de tentos. Assim, nos primeiros encontros já figurava como um dos principais artilheiros. Demente em evidencia, com espetaculares gols.

POR MUITO TEMPO — Sem duvida, a primeira região está empolgando pelo duelo que estão travando varios clubes. O São Paulo é o lider absoluto, seguido pelo Linense e Tupã. O gremio de Araçatuba poderá manter sua posição por muito tempo, pois seu mais dificil compromisso será a 4 de janeiro, em Lins. Derrubando o Linense, o São Paulo poderá assegurar em defintivo o titulo da região.

VENCEU O CORINTIANS — O Corintians, de Santo André, embora possua um bom plantel de profissionais, não tem sido feliz neste certame. Perdeu bisonhamente para os pequenos. Está, portanto, bem longe do Coritians que conhecemos em 51, quando mercê de brilhantes jornadas classificou-se para as finais, tendo disputado o Torneio dos Campeões. Frente ao CTI, depois de muitas jornadas infelizes, venceu.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 p.p.; 2.o — Linense, 4; 3.o — Bandeirante, Tupã e Penapolense, 6; 6.o — Adamantina, 10; 7.o — 9 de Julho, de Getulina, 12; 8.o — Lucelia, 14.

2.a REGIÃO — 1.o — Garça, com 3 p.p.; 2.o — São Bento, Bauru e Noroeste, 6; 6.o —Ferroviaria, de Assis, Corintians e Ourinhense, 10; 9.o — Ferroviaria, de Botucatu, 13.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 3 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, 4; 3.o — Associação Desportiva Araraquara, 8; 4.o— Internacional de Bebedouro e Orlandia, 9; 6.o — America, 11; 7.o — Francana, 14; 8.o — DER 15; 9.o — Monte Azul e Barretos, 16; 10.o — Olimpia, 21.

4.a REGIÃO — 1.o — Bragantino e Esportiva Sanjoanense, com 5 p.p.; 3.o — Velo Clube, 6; 4.o — Piracicabano, 7; 5.o— Internacional, de Limeira, 9; 6.o — Valinhense, 10; 7.o — Rio Claro, 11; 8.o — Gran São João, 13.

5.a REGIÃO — Paulista, de Jundiaí, com 3 p.p.; 2.o — Taubate., 5; 3.o — Estrela da Saude, 7; 4.o — São Caetano, 8; 5.o — Corintians, Votorantim, XI de Agosto e Primavera, 12; 9.o — CTI, 18; 10.o — São Bernardo, 19.

SELEÇÃO DA RODADA

LOURENÇO — Vencido três vezes pela dianteira do Bragantino, mesmo assim foi autor de inumeras defesas de vulto, ponod a prova sua atual forma tecnica. Muitas e boas foram as suas defesas, das quais quatro merecem destaque.

PORUNGA — Todos jogadores da Ferroviaria jogaram dentor de suas possibilidades. Todavia, seriamos injustos se não destacassemos o trabalho de Porunga, um zagueiro seguiro, com um trabalho perfeito, contra o Orlandia.

ECIDIR — Grande atuação do zagueiro central do Linense, autor de boa cobertura, dando-nos a impressão de ter voltado à antiga forma. Embora não tenha sido empenhado eplo comandante do Bandeirante, teve boa atuação.

COUTINHO — Voltou em grande forma o jovem medio do Garça, marcando, inclusive, um bonito tento contra o Corintians, de Presidente Prudente. Marcou em cima, tendo tempo ainda de impulsionar seu ataque.

CICIA' — Um esplendido valor na batalha do Bragantino contra a Esportiva Sanjoanense. Cremos que bastariam para defini-lo os passes nos primeiros instantes da luta. Grande partida do defensor de Bragança Paulista.

FERRÃO — Foi o mais completo defensor do São Paulo e um dos melhores do gramado. Anulou completamente o ponteiro do 9 de Julho e ainda lhe sobrou tempo para alimentar o ataque, com classe e lucidês nos momentos mais agudos.

ALFREDINHO — O Linense teve em seu ponteiro um dos pontos mais altos da equipe. Vai subindo na galeria dos bons futebolistas do interior e, a continuar assim, em breve estará classificado entre os melhores.

ANTONINHO — Merece os maiores encomios, porquanto mesmo tendo em Tito, que teve grande atuação, seu mais serio perseguidor, o meia-direita do Taubaté ganhou com justiça o posto, com atuação brilhante.

RUBENS — O comandante de ataque do BAC voltou a produzir bem, revelando estar no melhor apuro tecnico. Vem sendo um dos fatores principais da boa campanha do Bauru. E' digno sucessor de Marinho.

DIDICO — Outro craque do Bragantino que encontrou contra o lider da região a Esportiva Sanjoanense, teve bom desempenho, tem em seu setor inumeras des- Marcou dois gols, alem de giradas perigosas contra o ultimo reduto de Lourenço.

ALEMÃOZINHO — Parece-nos que encontrou seu melhor jogo em Lins. Pelo menos em pouco tempo de Linense, vem figurando como um dos seus principais homens, revelando ainda grande senso de oportunismo. Na direita e na esquerda atua com a mesma desenvoltura.

BANCO DOS REUS

PASCOAL — Falhou na marcação, deixando Tito agir com liberdade. Tambem nos rechaços e no entregar a bola não foi preciso. Saiu completamente da segurança que o caracterizava. O ataque do Paulista, de Jundiaí, locomoveu-se com facilidade, marcando tentos à granel.

LEO — Foi de uma negatividade a toda prova. Completamente perdido no ataque do Lucelia, tentando sempre jogar para si. Esforçou-se, mas foi dominado pelos adversarios. Acertou algumas bolas e nada mais fez.

EDGAR — O centro-avante do Valinhense, disputou contra o Piracicabano uma de suas piores partidas. Nada fez que justificasse sua presença. Atabalhoado, correndo muito sem produzir nada, foi de mediocridade unica.

FLAVIO — O centro-medio do Primavera, de Indaiatuba, foi impotente para conter as investidas do Taubaté, aliás, em grande numero. Antoninho, foi o mais beneficiado, com a obtenção de três gols. Flavio não teve pulso para contê-lo.

PILOTO — O defensor da Ferroviaria, de Assis, completou-se na obscuridade com que se houve a maioria do plantel. Deslocou-se para a esquerda sem justificativa. Falhou sempre nas fintas e não deu um passe certo.

Biografia

FERRÃO

O nome completo do atual medio esquerdo do São Paulo, de Araçatuba, é Antonio Ferrão. Conta 22 anos de idade e é casado. Iniciou sua carreira, praticamente, no Corintians, pois antes de ingressar no Campeão do Centenario, jogava pelo Paulistano, do Brás, onde na ocasião militavam elementos que hoje brilham no profissionalismo, como Nardo, Ciasca, Dioguinho(atualmente no XV de Jaú), Rafael, Dilvo, Nicolini, Vitor e outros. Integrou a seleção juvenil de São Paulo campeã Brasileira de 1950. Teve seu nome no cartaz como o melhor hen ero de nossa seleção. Em 1951, foi cedido, por emprestimo, ao Comercial, onde não foi feliz. Retornou ao Corintians, de onde passou para o gremio de Araçatuba. Jovem ainda, poderá brilhar intensamente pois vem sendo um dos mais regulares craques do São Paulo, nesta temporada.

JUVENTUS UM

PERIGO PARA A PORTUGUESA

Mais uma rodada de meio de semana – Repetir-se-ão os imprevistos? – Favorita a Portuguesa, mas o Juventus luta pela sobrevivencia e é perigoso – O Jabaquara é outro em Santos - Mas o XV de Jaú melhorou – Resultados do turno

Terá prosseguimento amanhã o campeonato paulista, com mais duas partidas, uma em Santos e outra nesta capital. O publico já deve ter notado, aliás, que as pelejas do meio da semana são bem disputadas e invariavelmente apresentam resultados imprevistos. Mas, vejamos os prelios e seus atrativos:

JABAQUARA vs. XV DE JAU'

No turno, a equipe de Jaú soube tirar proveito dos fatores campo e torcida, derrotando os santistas por 3 a 1. Entretanto, desta feita, a peleja será realizada em Santos, colocando, logo de saida, o Jabaquara como reunindo algum favoritismo, principalmente se considerarmos que na cidade praiana transforma-se completamente o auri-rubro, sempre aparecendo como um quadro perigoso, inclusive contra os chamados grandes. Basta que se diga que empatou com o Corintians, Portuguesa de Desportos e Palmeiras.

O XV de Jaú, porem, melhorou muito e, com as contratações que fez, pretende fugir à Segunda Divisão, alem de, quadro por quadro, se encontrar em condições de superar as vantagens jabaquarenses.

JUVENTUS vs. PORT. DESPORTOS

Venceram os lusos no primeiro turno por 3 a 1, embora não tenham sido poucas as dificuldades. Mais uma vez, são favoritos, porque é indiscutivel a maior classe e experiencia de seus craques. Tambem, coletivamente, supera longe os juventinos. Mas, estes estão dando tudo, apegam-se com unhas e dentes à qualquer taboa salvadora, que lhes possa trazer um resultado compensador e assim contribuir para a fuga do Descenso. E' a luta pela sobrevivencia e um quadro nestas condições é ultra perigoso.

Há que se atentar, alem do mais, que, tecnicamente, melhorou, mesmo sem chegar ao clima ideal. Esta partida, portanto, credencia-se como interessante, podendo o Pacaembu apanhar um bom publico. O favoritismo da Portuguesa é inconteste, mas não se deve desprezar o desejo de reabilitação do Juventus.

CAMPEONATO CARIOCA

Rodada normal teve o campeonato carioca. O jogo de maior importancia seria disputado entre Vasco da Gama e Botafogo, não tanto pela posição dos botafoguenses, que já estavam fora do titulo, mas porque o Vasco era o ponteiro da tabela e não poderia perder, sob pena de se ver alijado da liderança, em favor do Fluminense. E a peleja realizou-se sob intensa expectativa, transcorrendo o primeiro tempo sem abertura da contagem, até que, aos 18 minutos do final, Ademir decidiu e marcou para o Vasco. Continuou portanto, o onze de Gentil Cardoso na ponta da classificação, distanciado apenas um ponto do Fluminense.

Este, aliás, tinha um compromisso algo dificil pela frente, porque teria que comparecer a Niterói e dar combate ao Canto do Rio, sempre perigoso em seu campo. O tricolor, porem, não tomou conhecimento das vantagens do adversario e venceu com relativa facilidade, impondo-lhe um placarde de 3 a 0, tentos de Telê, Marinho e Orlando. Os demais jogos apresentaram resultados mais ou menos normais, com o Flamengo, terceiro colocado, ganhando do São Cristovão por 4 a 2 e o America reconciliando-se com a vitoria e abatendo o Bonsucesso por 4 a 0. Genê reapareceu. Na outra partida, que reunia dois pequenos, Olaria e Madureira, esperava-se a vitoria do tricolor suburbano, eis que, alem de vir de uma vitoria sobre o Fluminense, jogaria em seu proprio campo. Mas o Olaria venceu por 2 a 1, confirmando sua ascenção tecnica. A classificação é a seguinte:

1.o Vasco	3
2.o Fluminense	4
3.o Flamengo	6
4.o Bangu	9
5.o Botafogo e Olaria	14
6.o America	15
7.o Madureira	19
8.o Bonsucesso e S. Cristovão	22
9.o Canto do Rio	24

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 3 vs. Nacional 0; São Paulo 1 vs. Ipiranga 0; Port. Desportos 5 vs. Santos 3; Guarani 2 vs. Palmeiras 0; Juventus 2 vs. Ponte Preta 1; XV de Jaú 6 vs. Port. Santista 2; XV de Piracicaba 0 vs. Jabaquara 0; Comercial 2 vs. Radium 1.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 4 vs. S. Cristovão 2; Vasco 1 vs. Botafogo 0; Fluminense 3 vs. Canto do Rio 0; Olaria 2 vs. Madureira 1; America 4 vs. Bonsucesso 0.

MINAS GERAIS — Cruzeiro 5 vs. Meridional 1; America 3 vs. Vila Nova 1; Siderurgica 4 vs. Asas 2.

PARANA' — Palestra 5 vs. Morgenau 2; Ferroviario 2 vs. Atletico 1; Jacarezinho 2 vs. Monte Alegre 1.

FRANÇA — Reims 3 vs. Montpellier 2; Lille 1 vs. Rennes 1; Bordeaux 4 vs. Roubaix 2; Metz 2 vs. Stade Français 0; Marselha 3 vs. Nice 1; Havre 2 vs. Sochaux 2; Nancy 2 vs. Sette 1; St. Etienne 4 vs. Nimes 2; Racing 1 vs. Lens 1.

ITALIA — Atalanta 1 vs. Como 1; Florença 2 vs. Bologna 1; Milan 3 vs. Lazio 1; Novara 3 vs. Napoles 2; Internacional 3 vs. Roma 1; Sampdoria 1 vs. Pro Patria 0; Spal 2 vs. Juventus 2; Torino 3 vs. Palermo 1; Udinese 1 vs. Trieste 1.

ESCOCIA — Airdrieonians 2 vs. Dundee 0; Falkirk 2 vs. Clyde 1; St. Mirren 2 vs. Hibernian 0; Queen of the South 4 vs. Aberdeen 0; Faith Rovers 1 vs. Hearts 1.

PORTUGAL — Benfica 2 vs. Lusitano 0; Belenense 3 vs. Atletico 2; Sporting 3 vs. Estoril 1; Setubal 5 vs. Covilhã 1; Porto 2 vs. Academico 1; Guimarães 2 vs. Boa Vista 0.

INGLATERRA — Wolverhampton 0 vs. Burnley 0; Liverpool 2 vs. Blackpool 2; Manchester City 1 vs. Derby 0; Middlesbrough 4 vs. Chelsea 0; Newcastle 1 vs. Portsmouth 0; Preston 2 vs. Charlton 1; Sheffield 2 vs. Aston Villa 2; Stoke 1 vs. Arsenal 1; Tottenham 2 vs. Sunderland 2; West Bromwich 3 vs. Manchester United 1.

ARGENTINA — Racing 1 vs. Independiente 0; River 1 vs. Newells 0; Lanus 2 vs. Boca Juniors 1; Chacarita 5 vs. San Lorenzo 1; Banfield 5 vs. Estudiantes 1; Platense 4 vs. Rosario 3; Ferrocarril 1 vs. Atlanta 0.

1.a REGIÃO — Linense (7) vs. Lucelia (0); Tupã (7) vs. Bandeirante (1); São Paulo, de Araçatuba (4) vs. 9 de Julho, de Getulina (0).

2.a REGIÃO — Garça (4) vs. Corintians, de Presidente Prudente (1); Bauru (6) vs. Ferroviaria, de Assis (1).

3.a REGIÃO — Ferroviaria, de Araraquara (2) vs. Orlandia (0); (Sabado). Francana (0) vs. Botafogo, de Ribeirão Preto (0); Olimpia (1) vs. Internacional, de Bebedouro (1); Monte Azul (2) vs. Barretos (0); DER (4) vs. America, de Rio Preto (2).

4.a REGIÃO — Piracicabano (4) vs. Valinhense (0); Bragantino (3) vs. Esportiva Sanjoanense (1); Rio Claro (2) vs. Gran São João, de Limeira (3).

5.a REGIÃO — Paulista, de Jundiaí (6) vs. XI de Agosto, de Tatuí (0); Estrela da Saude (7) vs. São Bernado (1); Corintians, de Santo André(4) vs. Companhia Taubaté Industrial Clube (2); Taubaté (6) vs. Primavera (1).

AGORA SÃO

68 MIL CRUZEIROS!

Os resultados devem ser escritos com clareza – Votos rasurados não valem – Tambem é obrigatoria a votação no melhor craque de 52 – Duas novas urnas respectivamente no Cambuci e Praça Ramos de Azevedo – Maiores facilidades para os votantes

Cresce o premio e o interesse dos leitores é cada vez maior. Prova disso está no numero sempre crescente de cartas que recebemos todas as semanas. Tambem não é para menos: 68 mil cruzeiros oferecidos de graça não é importancia que se possa desprezar. Basta para se habilitar a essa pequena fortuna adquirir um exemplar de o "MUNDO ESPORTIVO" recortar o cupão da pagina quinze, colocar os resultados exatos da proxima rodada, votar no melhor craque de 52, assinar e o enviar para nossa Redação ou colocar numa das varias urnas espalhadas pela cidade. Depois aguardar a realização dos jogos para conferir os escores. Se você acertou, teremos imenso prazer em pagar-lhe o premio.

Muitos leitores têm enviado cupões com rasuras, outros se esquecem de colocar o endereço completo e outros ainda deixam de votar no melhor craque. Avisamos que em qualquer dos casos mesmo que os resultados enviados estejam certos o cupão será automaticamente anulado O concurso tem seu regulamento e este deve ser obedecido rigorosamente. Reclamações posteriores neste sentido não surtirão efeito. Cuidado pois. Preencha com calma os cupões e os confira para ter certeza de que não cometeu algum engano.

As urnas estão nos mesmos locais de sempre, sendo que desde sexta-feira mandamos colocar mais duas, uma no largo do Cambuci e outra na Banca da Praça Ramos de Azevedo, em frente ao edificio da Light. As demais:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira ,36, terreo, com encerramento no sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina D. José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, encerrando-se no sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha), com prazo até sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca. Prazo: até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira. Encerramento: domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS, da Praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza, com encerramento marcado para domingo ao meio dia.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Passamos a SESSENTA E OITO MIL CRUZEIROS, eis que, mais uma vez, não houve vencedor ou vencedores Houve, por exemplo, o inesperado de uma vitoria do Guarani sobre o Palmeiras, muito embora se soubesse que o jogo seria realizado em Campinas. Mas o clube interiorano não vinha de boas jornadas e o Palmeiras poderia vencer. Houve, ademais, aqueles 5 a 3 da Portuguesa de Desportos sobre o Santos, um escore imprevisto, de "bola de meia" como se diz. Os outros prelios não influiram tanto, mas o 1 a 0 do São Paulo não chegou a convencer. Somente o Corintians, como se vê, foi amigo do leitor, porque manteve sua performance e não decepcionou ninguem. Nestas condições, vamos a outra semana, mais sensacional, pois o GRANDE PREMIO está quase alcançando a casa dos 70 mil cruzeiros. E os leitores têm possibilidades. A questão é continuar perseguindo.

C U P Ã O

Rodada de 7-12-52

PONTE PRETA	vs.	S. PAULO	....
PORT. SANTISTA	vs.	CORINTIANS	....
RADIUM	vs.	XV DE JAU'	....
NACIONAL	vs.	GUARANI	....
PORT. DESPORTOS	vs.	XV DE PIRAC.	....
BANDEIRANTE	vs.	PENAPOLENSE	....
A. D. A.	vs.	D. E. R.	....
MADUREIRA	vs.	VASCO	....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

PORT. SANTISTA E PONTE PRETA

Já estão tambem em desespero de causa. Sofrem agora a séria ameaça de rebaixamento e fatalmente cairão para a 2.ª Divisão se não reagirem. São companheiros do Radium, Comercial e Juventus nos ultimos postos.



MUITO DISCUTIDO O GOL DO S. PAULO

Reclamaram os ipiranguistas e divergiram alguns criticos quanto a legitimidade do gol de Albella. A maioria, entretanto, o considera legitimo, nada observando quanto a uma possivel irregularidade no lance.

GIANCOLI

SORRIDENTE, ANTES DA PANCADARIA GERAL, DÁ A MÃO PARA TURCÃO, UM DOS POUCOS QUE NÃO PERDERAM A LINHA

AVANTE INTERIOR!

Temos recebido centenas de cartas de cidades do interior de São Paulo, bem como de outros Estados. Prova de que o concurso de o MUNDO ESPORTIVO está despertando interesse invulgar. Ainda assim não apareceu o catedrático, capaz de vencer o concurso. Vale a pena continuar tentando porque a recompensa é tentadora: 68 mil cruzeiros inteiramente de graça. Os votos enviados logo após o recebimento das edições de terça-feira têm chegado a tempo. O cupão devidamente preenchido, sem rasuras ou emendas, deverá ser remetido para à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, redação de o MUNDO ESPORTIVO. O leitor não deve esquecer de guardar uma cópia dos resultados enviados. Em caso de duvida terá a mão as anotações para uma rápida consulta.

QUAIS SERÃO OS CINCO MAIORES MEDIOS DIREITOS?

Aimore, Feola, Rato, Jim Lopes e Picabeia escolherão na proxima sexta-feira os melhores medios direitos dos ultimos vinte anos. Qual destes médios será o numero um? Procopio, Tunga, Bauer, Santos ou Fiume? A resposta o leitor encontrará na edição de sexta-feira.